A forave SABE FAZER

E AS EMPRESAS SABEM

Quinta da Serra | Apartado 5032
4760-803 Lousado
Vila Nova de Famalicão

+351 252 416 670
+351 913 264 949

forave@forave.pt
forave.pt | #foraveescola

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2019/20

DA ESCOLA PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DO VALE DO AVE (EPTVA)

APROVADO EM 19 DE JANEIRO DE 2021 EM REUNIÃO DE DIREÇÃO EXECUTIVA

SIGLAS

AEEF	Associação de Encarregados de Educação da FORAVE
CE	Comunidade Educativa
CEF	Cursos de Educação e Formação
CG	Comunidade Geral
CP	Cursos Profissionais
CT	Conselho de Turma
D	Direção
DC	Diretor de Curso
DLD	Desempregados de Longa Duração
DP	Direção Pedagógica
DT	Diretor de Turma
EE	Encarregado de Educação
EF -VNF	Educação e Formação de Vila Nova de Famalicão
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPTVA	Escola Profissional Tecnológica do Vale do Ave
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GDQ	Grupo Dinamizador da Qualidade
HSST	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho
PAA	Plano Anual de Atividades
PAP	Prova de Aptidão Profissional
RVCC-PRO	Reconhecimento, validação e Certificação de Competências Profissionais
SA	Serviços Administrativos
SI	Serviço de Informática
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação Escolar e Profissional
TEAC	Técnico de Eletrónica Automação e Comando
TG	Técnico de Gestão
TMI	Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica
TPQA	Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar
TTP	Técnico de Transformação de Polímeros/Processos de Produção

MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

O ano letivo 2020/2021 foi marcado pela Pandemia COVID19 que teve grande impacto em todas as áreas de atividade da Escola, na execução das ações e nos resultados face às metas estipuladas.

As circunstâncias excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica do novo Coronavírus remeteram a Escola de forma repentina para o plano digital no dia 18 de março e, desde então, houve uma tomada de consciência relativamente a uma nova realidade e aos seus reflexos no Sistema de Ensino e de Formação, na vida escolar e familiar, nas áreas social e económica com uma dimensão global, como nunca antes visto.

A rapidez com que a EPTVA reagiu permitiu que, dentro das circunstâncias, se amenizassem os prejuízos, principalmente respeitantes ao processo ensino aprendizagem, garantindo que os cerca de 290 alunos tivessem garantida a igualdade de oportunidades no acesso ao Ensino não presencial, com as condições necessárias para acompanharem as aulas *online* e desenvolverem o plano curricular previsto, de forma a terminar o ano letivo com sucesso. Contudo, a Escola *online*, provocou alterações inevitáveis, tais como, a interrupção da Formação em Contexto de Trabalho, a perda do contacto com o ambiente prático da formação tecnológica, a conclusão das PAP à distância, os constrangimentos na comunicação com os *stakeholders* externos, o cancelamento de visitas de estudo e de outras atividades. Cumulativamente, ainda foi necessário lidar com a inexperiência das pessoas face à nova realidade e com o cansaço causado pela atividade *online*, que provocou, no final, desmotivação e justificou algum insucesso escolar e abandono.

Esta primeira experiência trouxe grande vantagem à EPTVA, para preparar o ano letivo 2020/2021, no pressuposto de que uma segunda vaga da pandemia seria iminente. O Plano Anual de Atividades, refletido sobre as novas circunstâncias, apresentou-se mais flexível e adaptado para os possíveis cenários e procedeu-se a um conjunto de alterações ao funcionamento da Escola, com impacto na gestão escolar a todos os níveis: cronograma, espaços, serviços, currículo, horário escolar e ajustamento financeiro. As medidas preventivas no âmbito da COVID-19 acabaram por penalizar alguns projetos e atividades considerados pontos fortes na EPTVA, como as atividades de complemento curricular e extracurricular, as visitas às empresas e as mobilidades europeias Erasmus+. Ao nível dos serviços, destacamos a impossibilidade de usufruir da cantina das empresas Continental e o aumento de autocarros no transporte dos alunos. O processo de divulgação da Oferta Formativa também foi muito penalizado, pela dificuldade de chegar ao público alvo.

No final do ano letivo 19/20, os associados foram alertados para as orientações do Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027 e para o investimento necessário para acompanhar os desafios de uma escola do futuro, perspetivando-se apoio financeiro, no âmbito do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência para a renovação de equipamentos e adaptação de instalações das Escolas Profissionais.

PRIORIDADES UNIÃO EUROPEIA 2021-2027

Promover o desenvolvimento de um ecossistema de educação digital altamente eficaz.

Reforçar as competências digitais na perspetiva da transformação digital.

PRR - PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

Dotar as escolas, os docentes e os alunos de competências digitais.

Investir em tecnologia, computadores, conectividade e *software*.

Incrementar a produção de novos recursos/materiais pedagógicos.

Esta possibilidade assume-se como uma janela de oportunidade para a EPTVA concretizar a requalificação dos espaços e criar melhores valências para se tornar ainda mais competitiva e preparada para os próximos anos.

A experiência vivida no ano letivo 19/20 remeteu-nos para uma NOVA ERA para a HUMANIDADE e a ESCOLA não poderá fugir a este desígnio. Temos consciência de que a formação híbrida veio para ficar.

A EPTVA está a canalizar esforços para acompanhar o desenvolvimento do Plano Digital, no âmbito da de capacitação dos colaboradores em termos informáticos, a adaptação do processo formativo e a requalificação tecnológica.

Apesar de todas as vicissitudes, o ano letivo 19/20 foi um espelho do espírito de resiliência que caracteriza a EPTVA. A Escola foi capaz de enfrentar e superar a situação, repensando-se pedagogicamente e projetando-se para a nova era digital, tendo sempre no horizonte o grande objetivo de manter a qualidade nos serviços que presta aos seus *stakeholders*, sem colocar em risco a segurança e a saúde de todos.

O grande desafio 2020, a implementação do Sistema de Garantia da Qualidade – EQAVET, com todo o envolvimento e grau de dedicação que exigiu é a prova de que, mesmo em tempo de Pandemia, todos os *stakeholders* estão focados e comprometidos com o futuro da EPTVA.

1

Educação e Formação

Cofinanciado por:

1. Alunos/Motivação para a Aprendizagem

- Aumentar a taxa de conclusão dos cursos
- Reduzir o abandono escolar
- Combater a taxa de absentismo

1.1. TAXA DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS

O inquérito de satisfação dos alunos da Escola Profissional FORAVE foi realizado entre maio/2020 e julho/2020 de acordo com a disponibilidade das turmas, utilizando o *Google Forms*.

Os inquéritos incidiram sobre os seguintes pontos:

- Componente de formação; Professores/Disciplina; Diretores de Curso; Diretores de Turma; Diretora da escola; Diretora Pedagógica; Diretora Administrativa e Financeira; Técnica de SPO; Não docentes; Instalações e Equipamentos e Serviços prestados pela Escola: Cantina; Transporte; Secretaria/Reprografia e Bar.

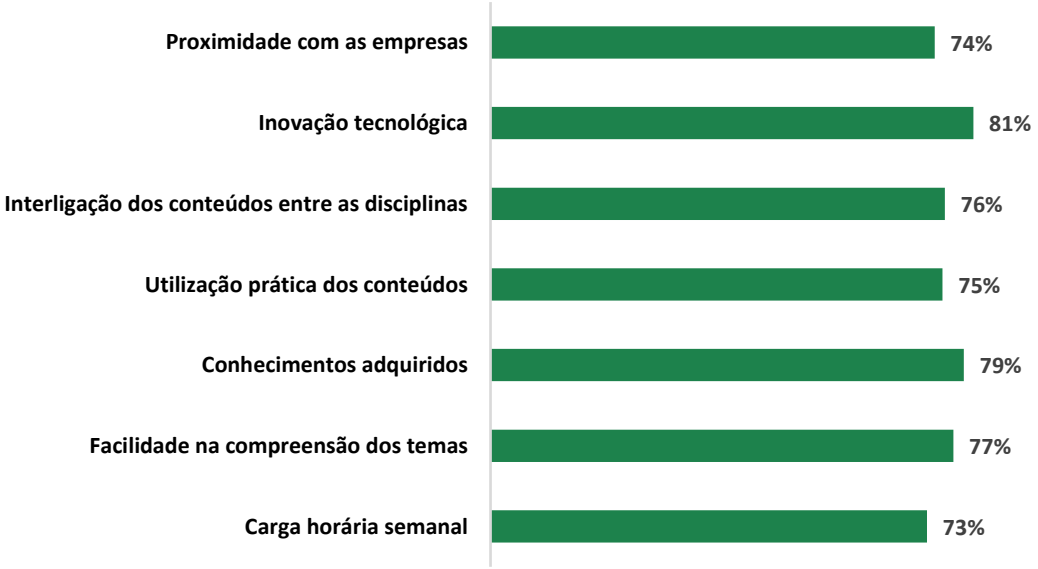
Turma	Nº total de alunos	Nº de alunos satisfeitos	Nº de alunos satisfeitos (%)
TG 19-22	19	18	94,7%
TEAC 19-22	20	16	80%
TMI 19-22	18	17	94,4%
TPQA 19-22	16	15	93,8%
TG 18-21	22	22	100%
TEAC 18-21	23	21	91,3%
TMI 18-21	21	20	95,2%
TTP 18-21	12	9	75%
TG 17-20	23	18	78,3%
TEAC 17-20	14	14	100%
TMI 17-20	22	21	95,5%
TTP 17-20	14	9	94,3%
EMI 19-21	22	18	81,8%
ODIST 19-20	18	16	88,9%
EMI 18-20	21	17	81%

Foram inquiridos os alunos das quinze turmas em funcionamento e a taxa média de satisfação revelou-se muito próxima dos 90%

Os resultados apresentados representam a satisfação global dos alunos relativamente a cada um dos parâmetros avaliados.

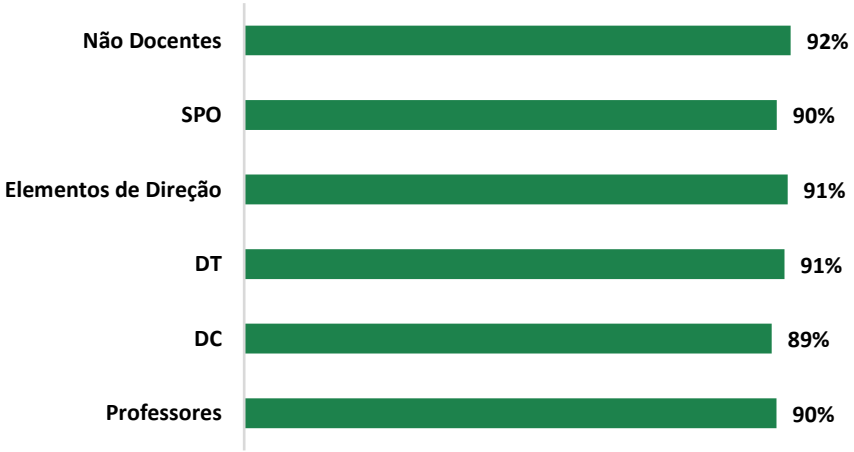
COMPONENTE DE FORMAÇÃO

Relativamente ao processo formativo, existe um forte equilíbrio em todos os parâmetros e apesar da avaliação estar acima dos 75%, ainda há margem para melhorar.



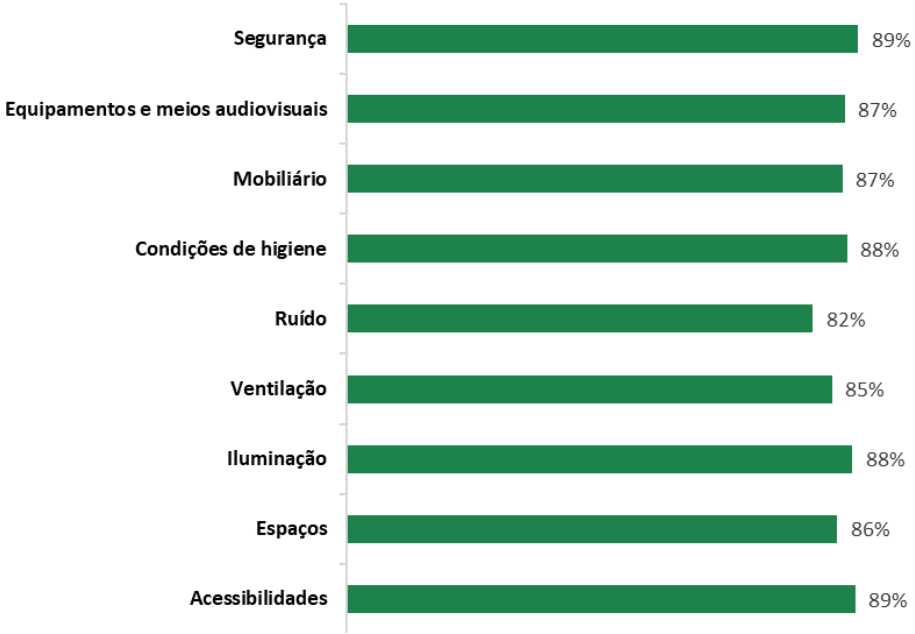
APOIO E GESTÃO ESCOLAR

A taxa de satisfação relativamente a todos os agentes de apoio ao processo formativo é elevada, podendo concluir-se que existe confiança nos profissionais, reconhecimento da sua capacidade profissional e excelente relacionamento interpessoal.



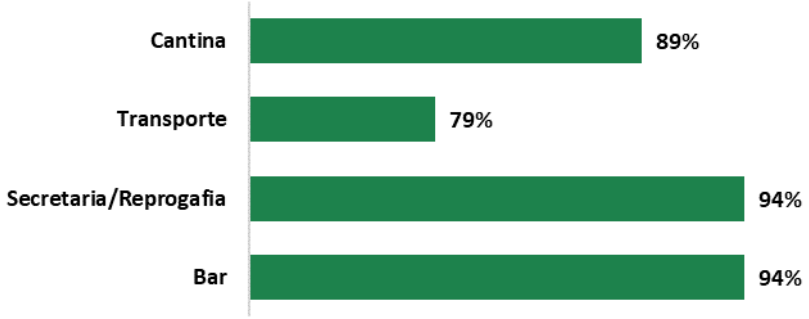
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O mesmo se aplica em relação às instalações, aos equipamentos tecnológicos da formação e às condições de higiene e segurança.



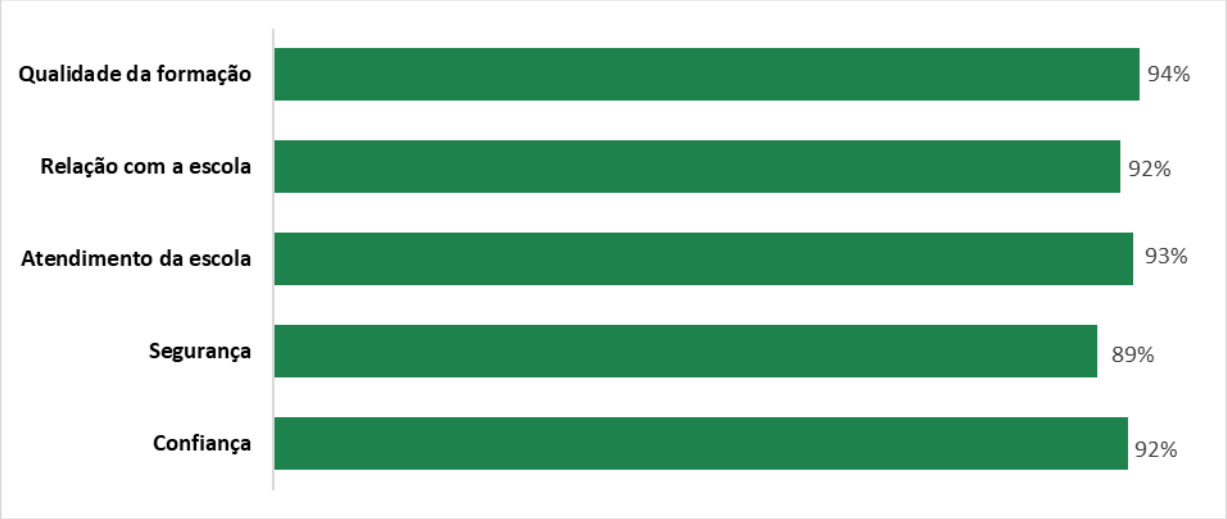
SERVIÇOS

Nos serviços, o transporte e a cantina são claramente pontos a melhorar. Sendo serviços externos, terá de haver uma maior atenção e exigência por parte da Escola.



AVALIAÇÃO GLOBAL

A avaliação global é extremamente positiva e reveladora do equilíbrio entre os fatores de satisfação.

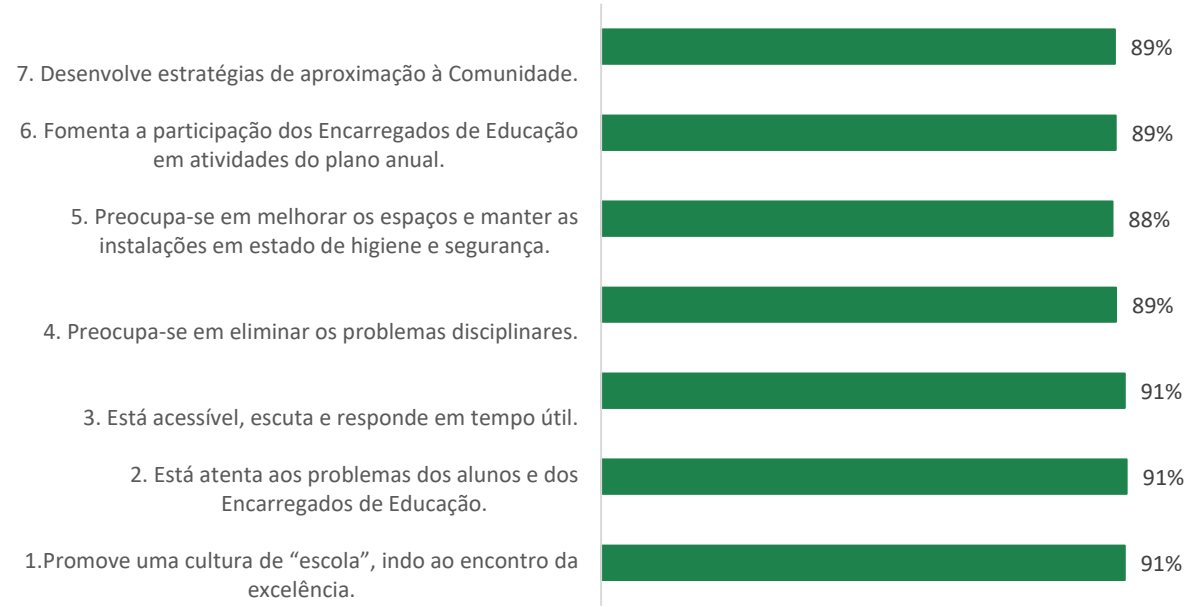


1.2. TAXA DE SATISFAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

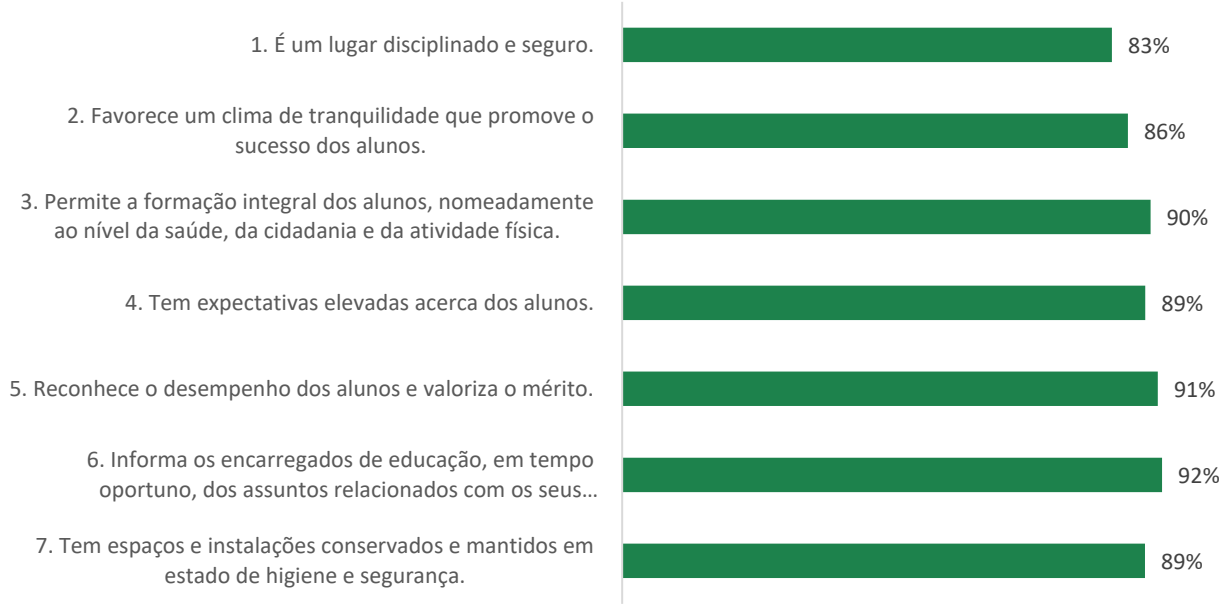
Os inquéritos de satisfação aos Encarregados de Educação dos alunos da Escola Profissional FORAVE foram realizados em janeiro/2020, na reunião de EE.
O nível de Satisfação Global foi de **90%** (CP – 90% e CEF – 90%)

1.2.1 EE dos alunos dos Cursos Profissionais (CP)

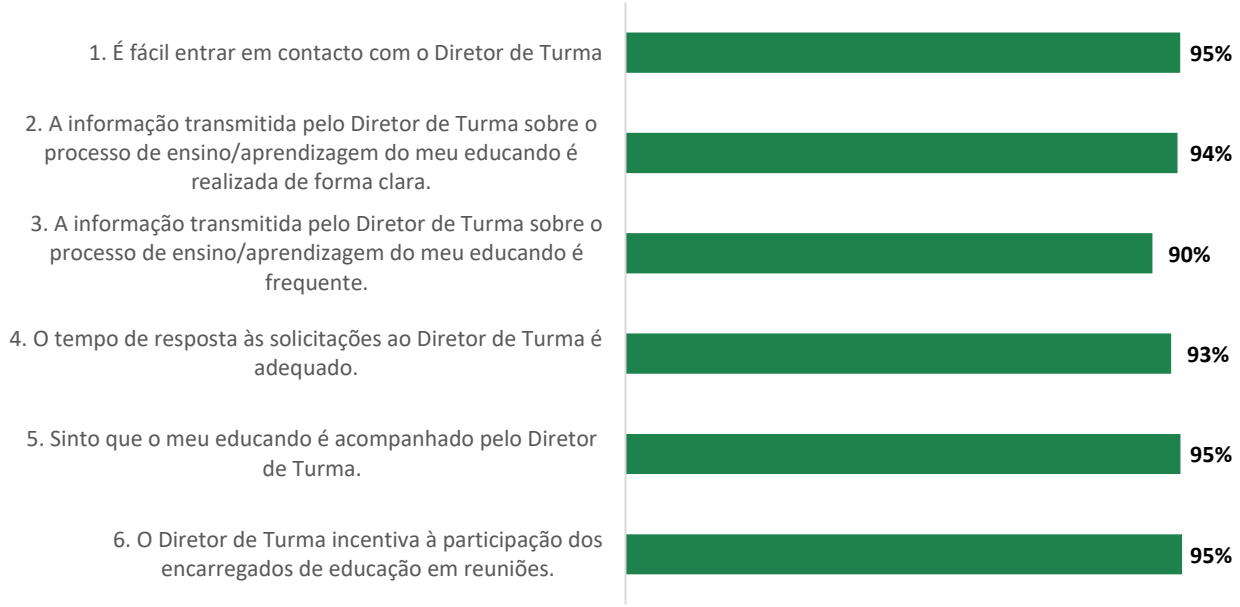
Grau de satisfação quanto aos elementos da Direção



Grau de satisfação quanto à Escola

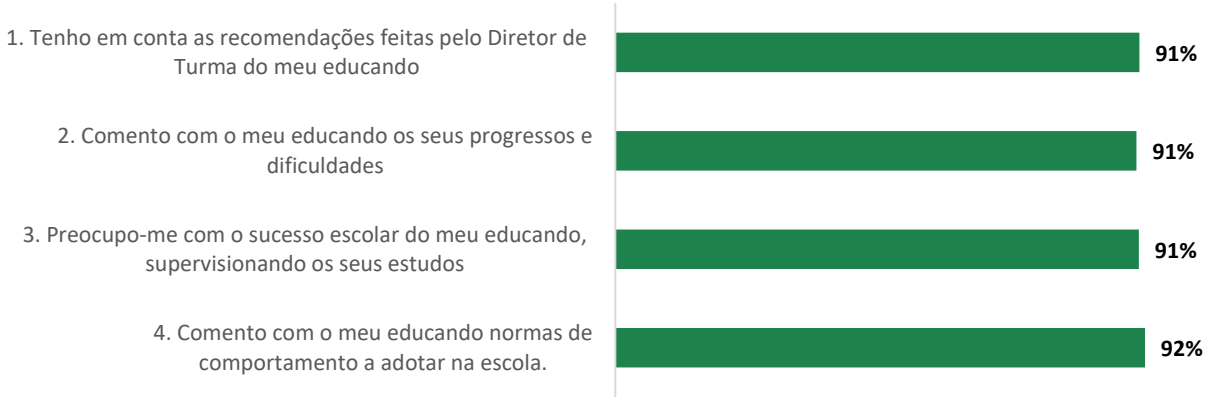


Grau de satisfação quanto à Direção de Turma



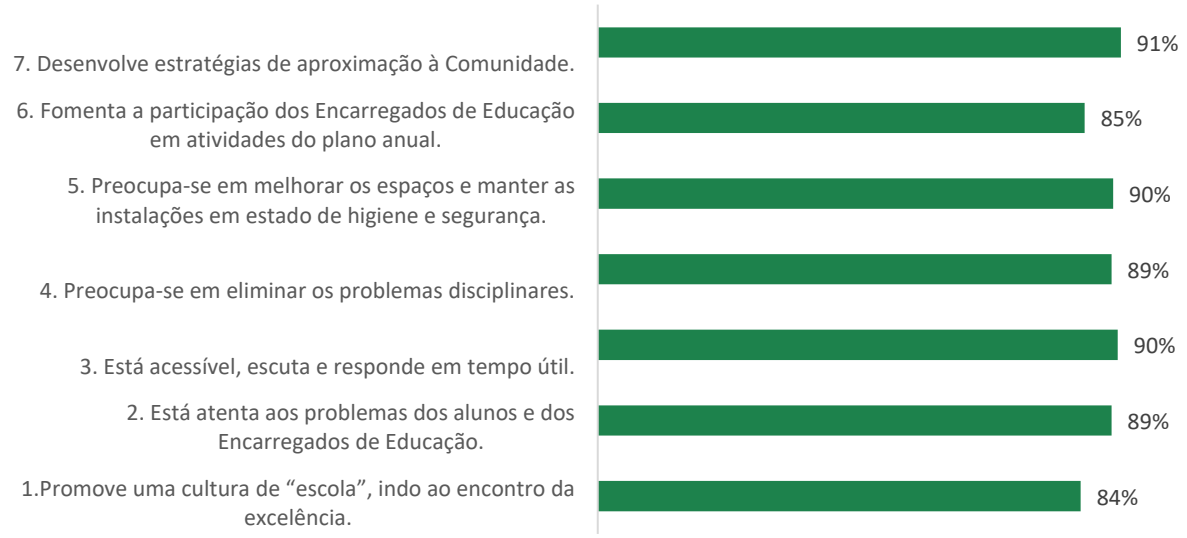
Nível de satisfação dos EE quanto a

A minha atitude em relação à escola

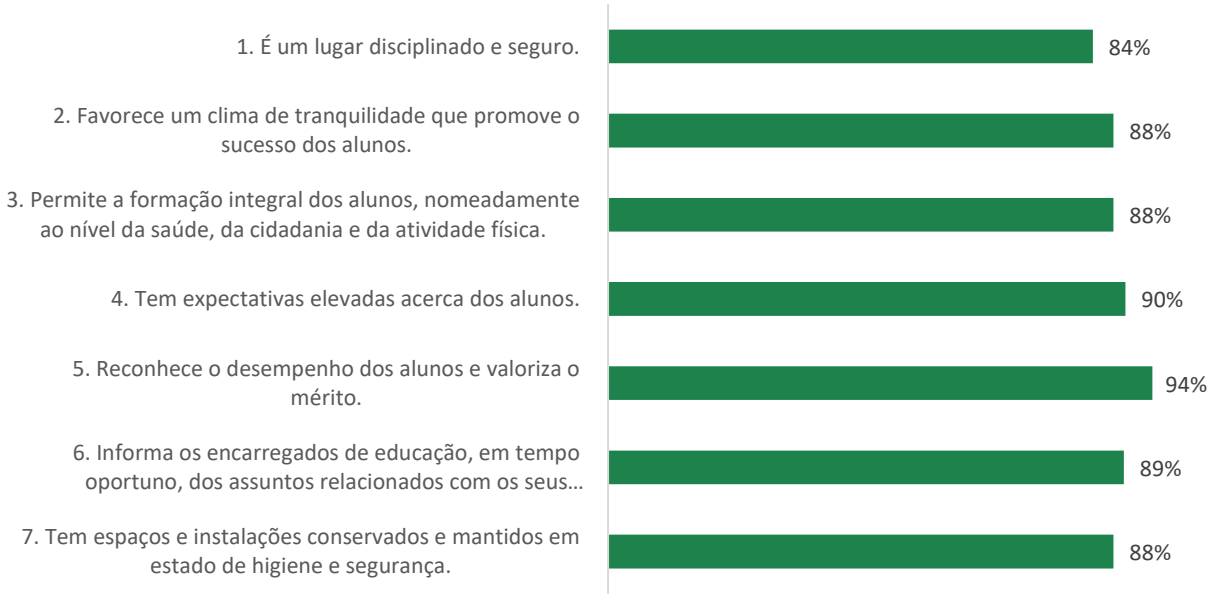


1.2.2 EE dos alunos dos Cursos de Educação e Formação (CEF)

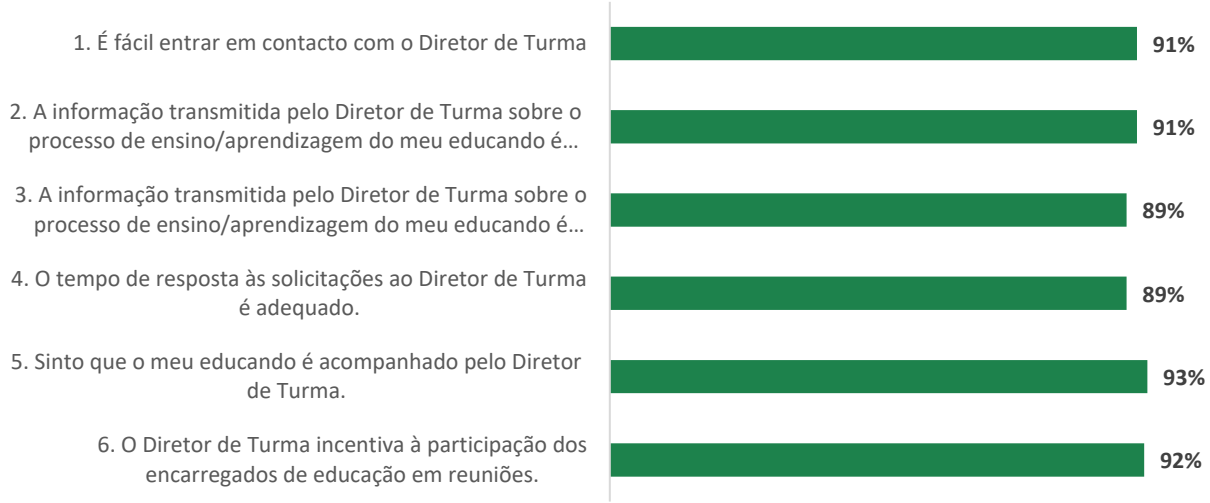
Grau de satisfação quanto aos elementos da Direção



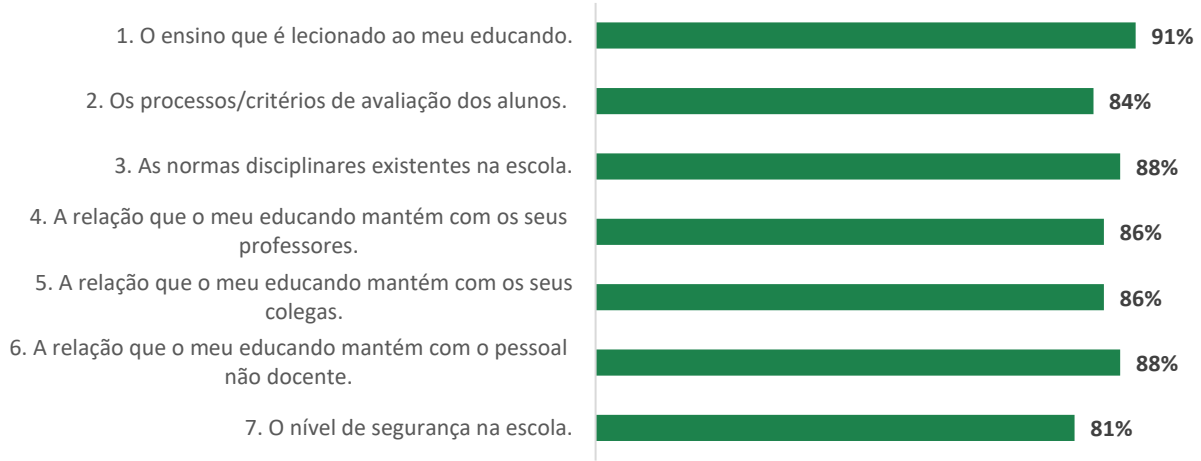
Grau de satisfação quanto à Escola



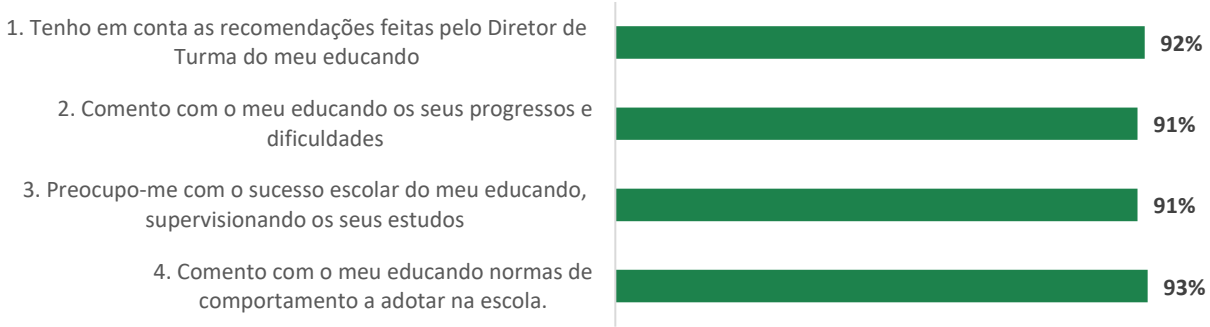
Grau de satisfação quanto à Direção de Turma



Nível de satisfação dos EE quanto a



A minha atitude em relação à escola



1.3. TAXA DE SATISFAÇÃO DAS ENTIDADES DE ACOLHIMENTO - FCT

Os resultados foram obtidos através de inquérito de satisfação às entidades acolhedoras de FCT dos alunos dos seguintes Cursos Profissionais:

- Técnico de Gestão (ciclo 18-21)
- Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (ciclos 18-21 e 17-20)
- Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica (ciclo 18-21)
- Técnico de Transformação de Polímeros/Processos de Produção (ciclos 18-21 e 17-20)

Os inquéritos foram realizados em março de 2020 (às empresas acolhedoras de FCT dos alunos do ciclo 18-21) e em julho de 2020 (às empresas acolhedoras de FCT dos alunos do ciclo 17-20). Em relação ao curso Técnico de Gestão 17-20, não foi realizado qualquer inquérito devido à situação da Pandemia COVID-19. Os alunos não realizaram estágio em contexto empresa, mas, sim, prática simulada.

Todos os inquéritos foram enviados para as entidades de acolhimento através do *Google Forms* e as respostas foram obtidas da mesma forma. No curso Técnico de Manutenção industrial/Eletromecânica, apesar de ter sido enviado inquérito de satisfação aos tutores que acompanharam os alunos em FCT, não obtivemos qualquer resposta. Nenhum tutor da entidade de acolhimento fez qualquer tipo de comentário/sugestão para melhorar a FCT dos nossos alunos.

Turma	Universo	Nº de respostas	Taxa de resposta
TG 18-21	22	7	31,8%
TEAC 18-21	23	15	65,2%
TMI 18-21	21	4	19%
TTP 18-21	10	3	30%
TEAC 17-20	14	5	35,7%
TTP 17-20	14	5	35,7%

No questionário de satisfação foi utilizada uma escala de 1 a 4 em que **1 – Insuficiente**; **2 – Suficiente**; **3 – Bom** e **4 – Muito Bom**. No cálculo da taxa de satisfação, foi utilizada a seguinte conversão: **1 – 25%**; **2 – 50%**; **3 – 75%** e **4 – 100%**.

I. Inquérito

As questões que foram colocadas no inquérito foram as seguintes:

1. Grau de satisfação com o aluno em FCT em relação a:
   1.1. Competências Sociais (*Soft Skills*)
   1.2. Competências técnicas (*Hard Skills*)
   1.3. Comportamento do aluno no posto de trabalho
2. Grau de satisfação quanto ao acompanhamento por parte do Professor Acompanhante:
   2.1. Nível de acompanhamento do aluno em FCT
   2.2. Disponibilidade em comparecer na entidade de acolhimento
   2.3. Facilidade em comunicar com o Professor Acompanhante
3. Avaliação Global

II. Resultados Obtidos por Turma/Ciclo

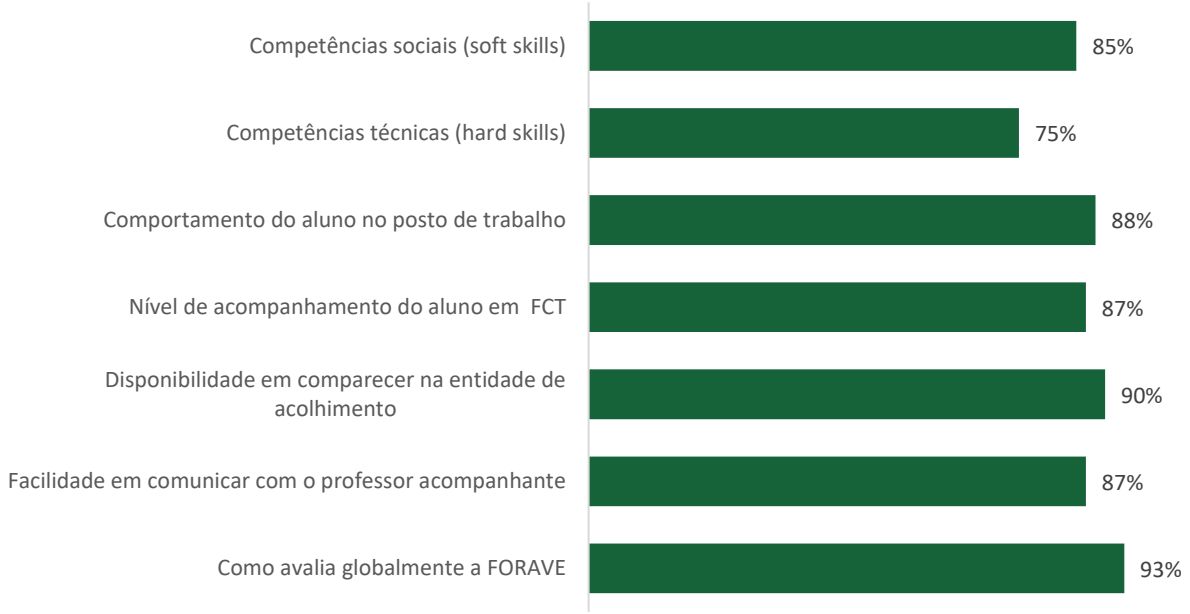
II.1 TG 18-21

O resultado médio obtido foi de 84%, o que revela que as entidades de acolhimento estão muito satisfeitas com os alunos da EPTVA. No entanto, deve ser melhorado o acompanhamento do Professor Acompanhante para que o nível de satisfação nesta área se aproxime das restantes.
O gráfico seguinte mostra, em detalhe, os resultados obtidos.

II.2 TEAC 18-21

O resultado médio obtido foi de 86%, o que revela que as entidades de acolhimento estão muito satisfeitas com os alunos da EPTVA. Apesar disso, os níveis de competência devem ser melhorados, atendendo que a taxa de satisfação está abaixo da média. Quanto ao nível das competências técnicas (*Hard Skills*) estas devem ser tidas em atenção para que o nível de satisfação nesta área se aproxime das restantes. Este ponto a melhorar deve ser conversado entre o Diretor de Curso e os professores da área técnica do curso.

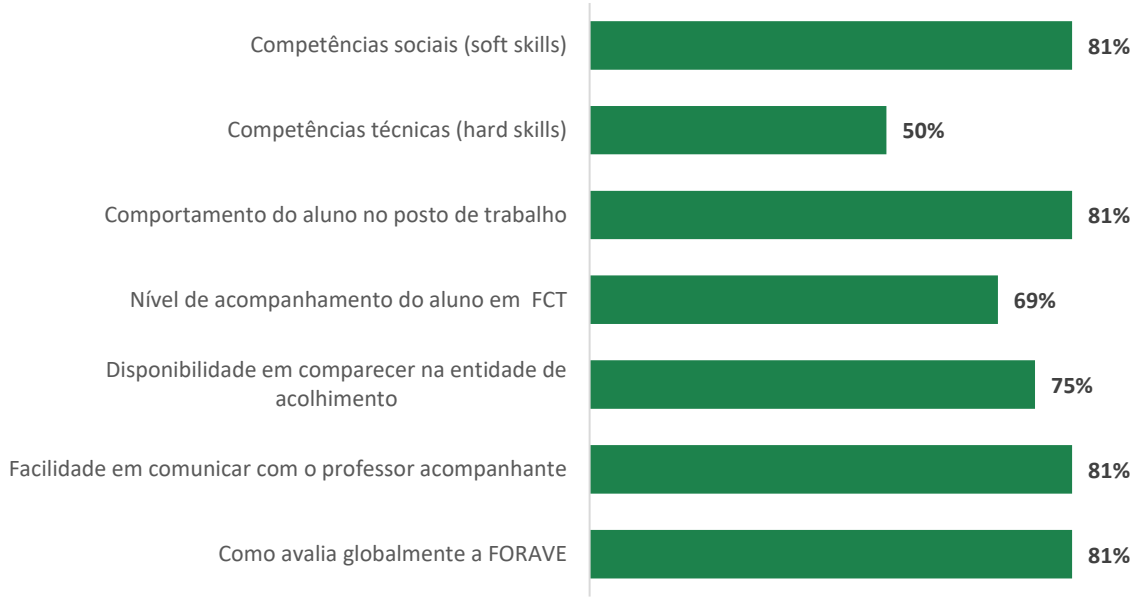
O gráfico seguinte mostra em detalhe os resultados obtidos.



II.3 TMI 18-21

O resultado médio obtido foi de 74%, o que revela que as entidades de acolhimento estão satisfeitas com os alunos da EPTVA. O nível de acompanhamento por parte do Professor Acompanhante e das competências técnicas (*Hard Skills*) está abaixo da média, o que deverá ser alvo de atenção para que o nível de satisfação nestas áreas se aproxime das restantes. Quanto ao acompanhamento por parte do professor acompanhante, poderá ser melhorado se o professor mantiver um contacto mais intenso com a entidade de acolhimento, mesmo que por *e-mail* ou telefone. Relativamente às competências técnicas, em que o nível de satisfação é mais baixo, deve ser este ponto conversado entre o Diretor de Curso e os professores da área técnica do curso a fim de perceber a razão deste descontentamento por parte das entidades de acolhimento.

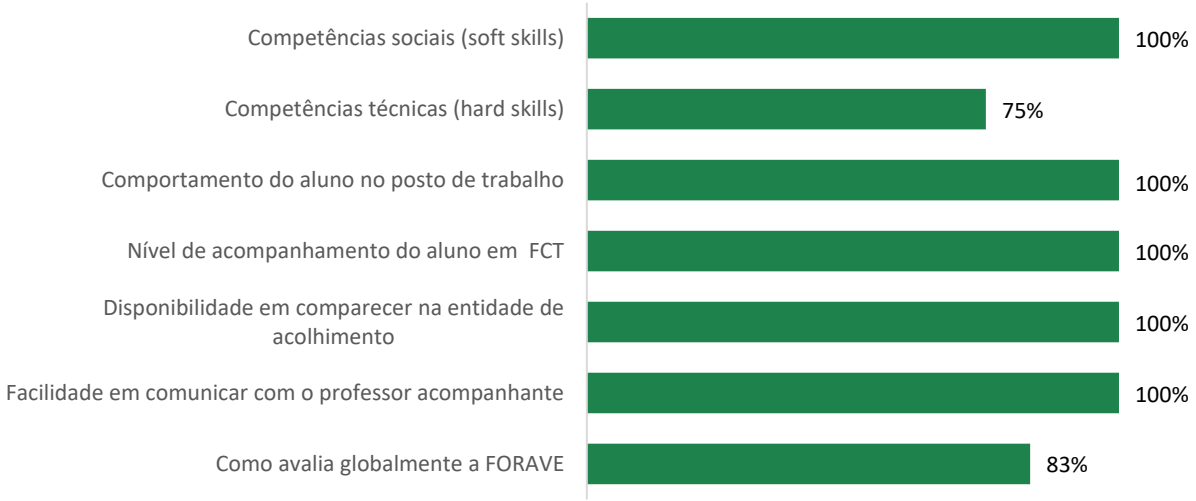
O gráfico seguinte mostra, em detalhe, os resultados obtidos.



II.4 TTP 18-21

O resultado médio obtido foi de 94%, o que revela que as entidades de acolhimento estão muito satisfeitas com os alunos da EPTVA. Atendendo que as competências técnicas têm um nível de satisfação abaixo da média, este ponto deve ser conversado entre o Diretor de Curso e os professores da área técnica do curso a fim de perceber a razão deste valor e melhorar para que o nível de satisfação desta turma na próxima FCT seja superior.

O gráfico seguinte mostra, em detalhe, os resultados obtidos.



II.5 TEAC 17-20

O resultado médio obtido foi de 84%, o que revela que as entidades de acolhimento estão muito satisfeitas com os alunos da EPTVA. Apesar do bom resultado, o mesmo foi influenciado negativamente através da avaliação do grau de satisfação da entidade acolhedora de um dos alunos. As competências deste aluno quer sociais quer técnicas são muito baixas. Acresce a série de problemas comportamentais que surgiram no posto de trabalho e que já se revelavam em contexto de sala de aula. Quanto ao acompanhamento por parte do professor acompanhante, este poderá ser melhorado se o professor mantiver um contacto mais intenso com a entidade de acolhimento, mesmo que por *e-mail* ou telefone atendendo que o grau de satisfação é inferior à média.
O gráfico seguinte mostra em detalhe os resultados obtidos

II.6 TTP 17-20

O resultado médio obtido foi de 85%, o que revela que as entidades de acolhimento estão muito satisfeitas com os alunos da EPTVA. Atendendo que a avaliação das competências sociais e técnicas têm um nível de satisfação abaixo da média, este ponto deve ser melhorado para que alunos ingressem no mercado de trabalho com competências mais valorizadas.
O gráfico seguinte mostra em detalhe os resultados obtidos.

III. Conclusões

A análise dos inquéritos de satisfação às entidades de acolhimento de FCT permite constatar que as empresas estão muito satisfeitas com os nossos alunos. O item que reúne a taxa de satisfação mais elevada é o **comportamento do aluno no posto de trabalho** com uma taxa média de todas as turmas/ciclos de **90%**. Isto significa que o trabalho que a escola tem em incutir esta competência nos nossos alunos é muito valorizada nas entidades acolhedoras de FCT. A ter em conta que estas entidades serão futuras empregadoras e como tal a sua opinião em fase de FCT é fundamental.

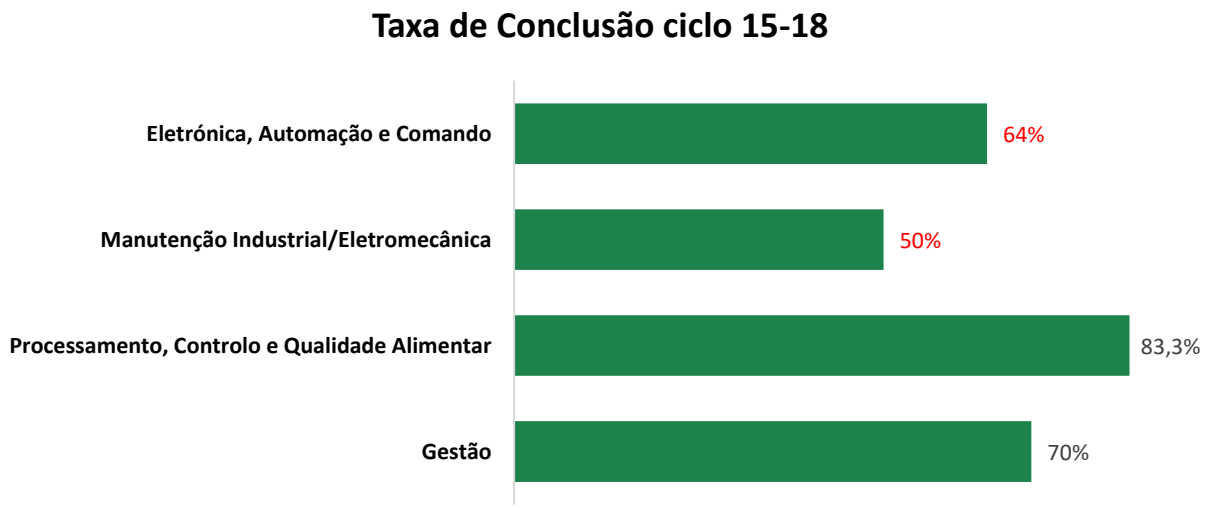
Outro ponto importante na análise destes inquéritos é o facto das competências técnicas serem o item que apresenta resultado mais baixo. É um ponto a analisar, atendendo que poderá haver a necessidade de fazer ajustes ao longo da formação e haver uma maior adequação aos perfis dos técnicos que estão a ser formados na escola. Esta situação é mais evidente no curso Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica. O curso com o nível de competências técnicas mais elevado é o de Técnico de Gestão.

Atendendo que a FCT do ciclo 18-21 terminou antes do previsto devido à pandemia COVID-19, tal situação também poderá ter influenciado na avaliação dada pelas entidades de acolhimento de FCT. Os alunos não puderam demonstrar durante o tempo que estava inicialmente previsto as suas competências. Os alunos deste ciclo de estudos, pelo facto de estarem ainda no segundo ano do curso, encontram-se em fase de aprendizagem.

Quanto ao ciclo 17-20, apenas foram avaliadas duas turmas (TEAC 17-20 e TTP 17-20). Como referido no início deste relatório, a turma de TMI 17-20 não teve qualquer avaliação. As entidades de acolhimento, apesar de todos os esforços, não responderam ao inquérito de satisfação. Tal situação poderá ter sido provocada pela pandemia, em que existe instabilidade nos colaboradores (*Lay-off)* que são, em muitos casos, os tutores dos alunos. Estamos cientes de que esta situação será revertida e que, no próximo ano letivo, os resultados serão melhores. A turma de TG 17-20 não foi alvo de inquérito pelo facto da FCT ter sido substituída por Prática Simulada.

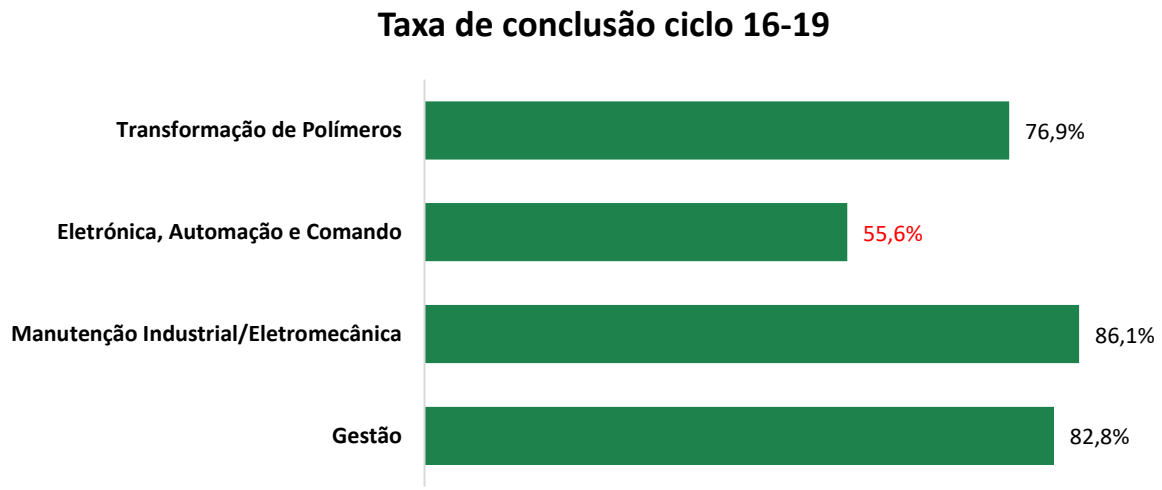
1.4. TAXA DE CONCLUSÃO – INIDCADOR 4a

1. Ciclo de Formação 15-18



Os dados são relativos à conclusão após o tempo previsto. A meta estabelecida de 67% foi ultrapassada pelo curso de Gestão em 0,3 pontos percentuais e pelo curso de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar em 16,3 pontos percentuais. Os cursos de Manutenção Industrial/Eletromecânica e Eletrónica, Automação e Comando ficaram abaixo da meta. O caso mais crítico deveu-se à taxa de desistência, que atingiu 35,7 pontos percentuais.

2. Ciclo de formação 16-19

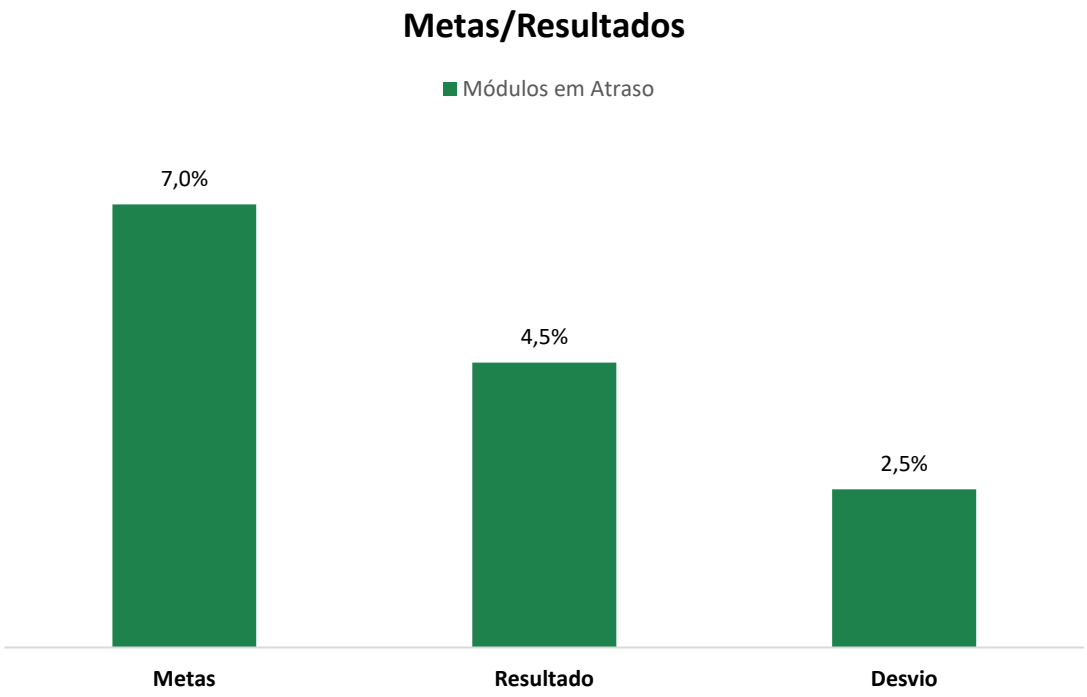


A taxa de conclusão no tempo previsto, assinalada a vermelho, representa o curso de Eletrónica, Automação e Comando cujo resultado ficou aquém do resultado contratualizado de 72%. Globalmente, a Escola desviou-se da taxa contratualizada em 4,2 pontos positivos. Destacam-se acima da meta os cursos de Transformação de Polímeros, Gestão e Manutenção Industrial/Eletromecânica.

De salientar que o Curso de Manutenção Industrial/Eletromecânica representa 1,5 Turma e o Curso de Transformação de Polímeros 0,5 turma.

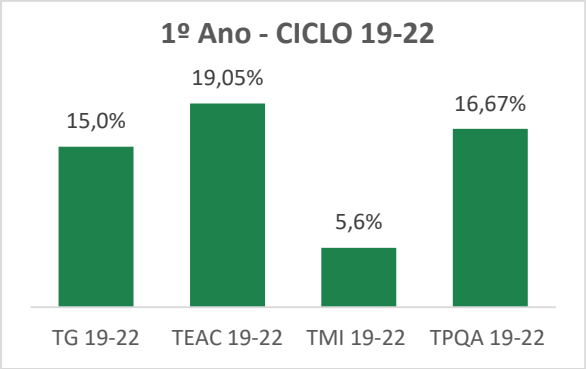
1.5. TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO

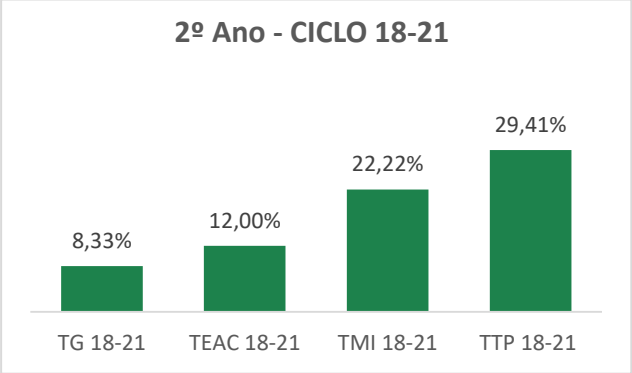
A redução de módulos em atraso é um dos parâmetros que tem vindo a melhorar e, neste caso, o desvio relativamente à meta é positivo em 2,5 pontos percentuais.

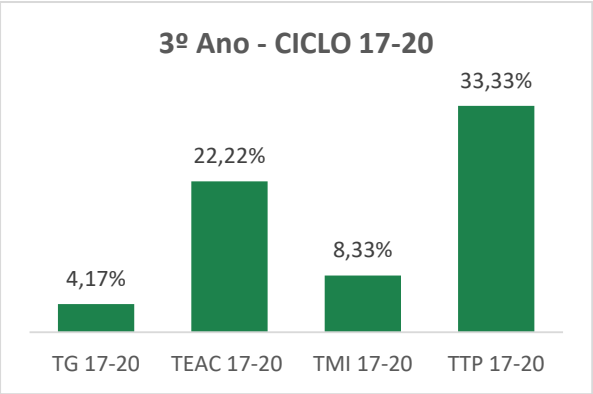


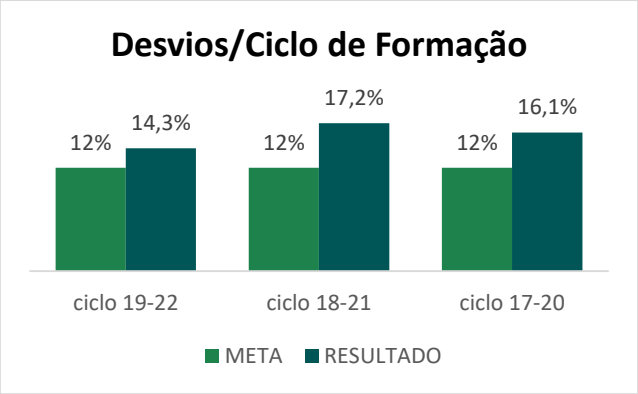
1.6. TAXA DE DESISTÊNCIA

Os gráficos abaixo demonstram os resultados nos cursos em funcionamento nos três últimos ciclos. Apesar de não haver um padrão que identifique os cursos por grau de desistência nos três ciclos, sabemos que o sucesso escolar dos alunos no Ensino Básico determina a incidência da desistência. Por norma, sabemos que cerca de 39% dos alunos da EPTVA são oriundos de Cursos de Educação e Formação, menos orientados para o estudo, com expectativas mais baixas e com graves lacunas em termos de conhecimentos e competências.

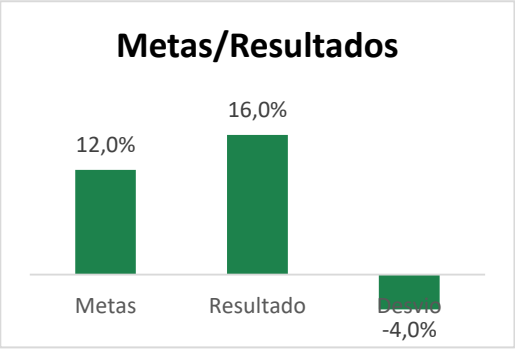








O indicador apresenta o total de desistências de alunos, no conjunto dos cursos em funcionamento em cada um dos três ciclos de formação. Como se pode verificar, há uma tendência crescente de desistências do ciclo mais antigo para o mais recente. Tendo em conta a formação executada e a distância temporal ao término do ciclo, o panorama é preocupante. Este alerta, implica a introdução de um plano de melhoria para combater a desistência e o desvio global de 4 pontos percentuais face à meta proposta.



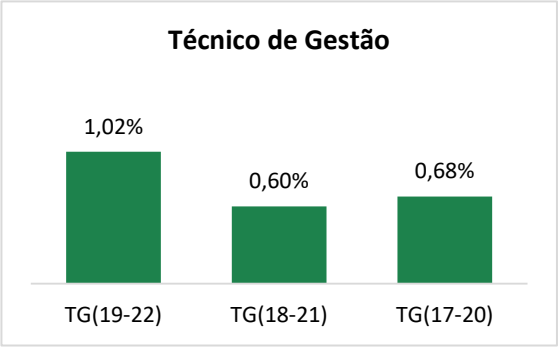
1.7. TAXA DE ABSENTISMO

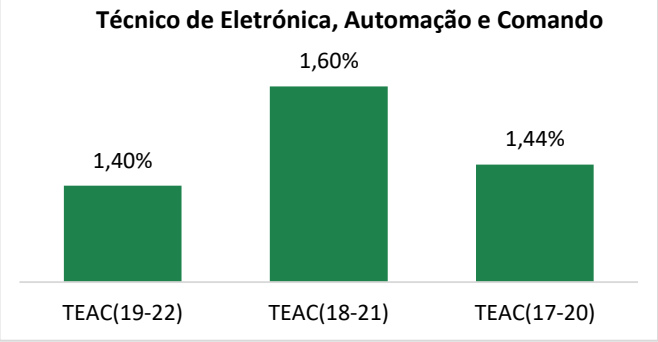
Uma análise detalhada deste indicador, por curso, permite-nos observar que a tendência decrescente da taxa de absentismo não é uniforme em todos os cursos.

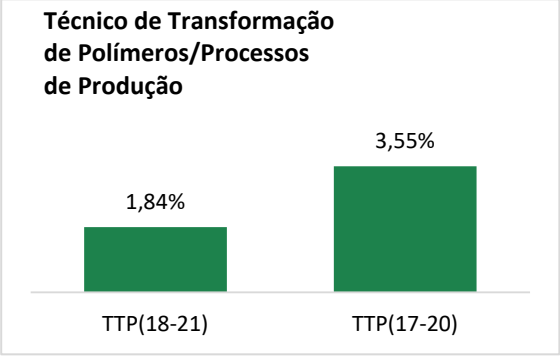
Esta situação pode ter diferentes leituras:

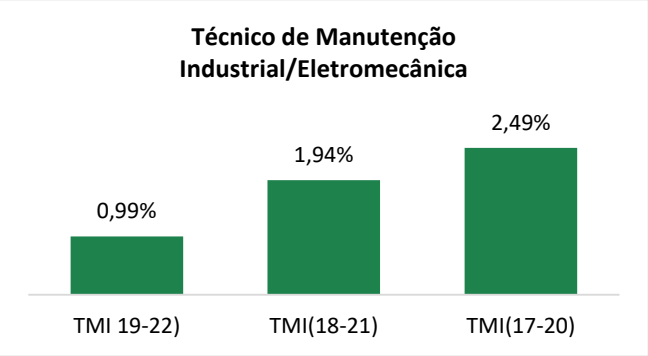
a) Abandono escolar não formalizado;
b) Não formalização em tempo oportuno de desistência de alunos inscritos;
c) Alunos mais envolvidos com o curso ou com a área técnica do curso;
d) Inadaptação dos alunos ao curso;
e) Fragilidades ao nível da orientação vocacional.

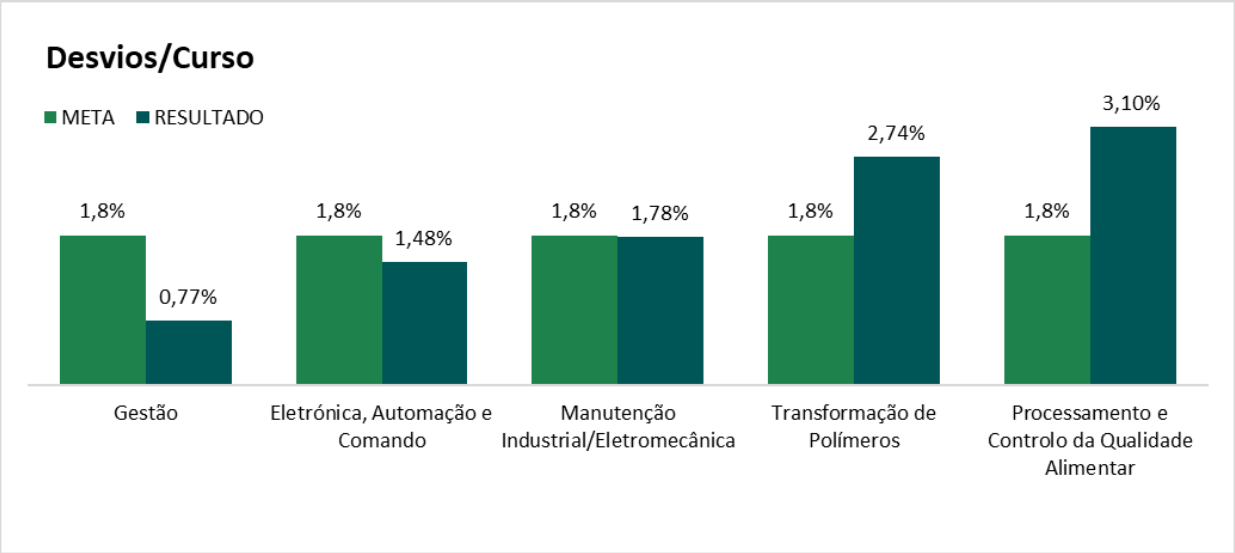
Os gráficos seguintes permitem-nos perceber com mais clareza a disparidade de absentismo entre cursos, com destaque, pela negativa, para o curso de Transformação de Polímeros com 4,39 pontos percentuais, e tendo em conta que se concentram em apenas dois ciclos de formação. Pela positiva, destacamos o curso de Gestão que se fixa pelos 2,3 pontos percentuais. Relativamente ao curso de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar, não temos dados comparativos dentro do período abrangido pelos três ciclos de formação em análise.

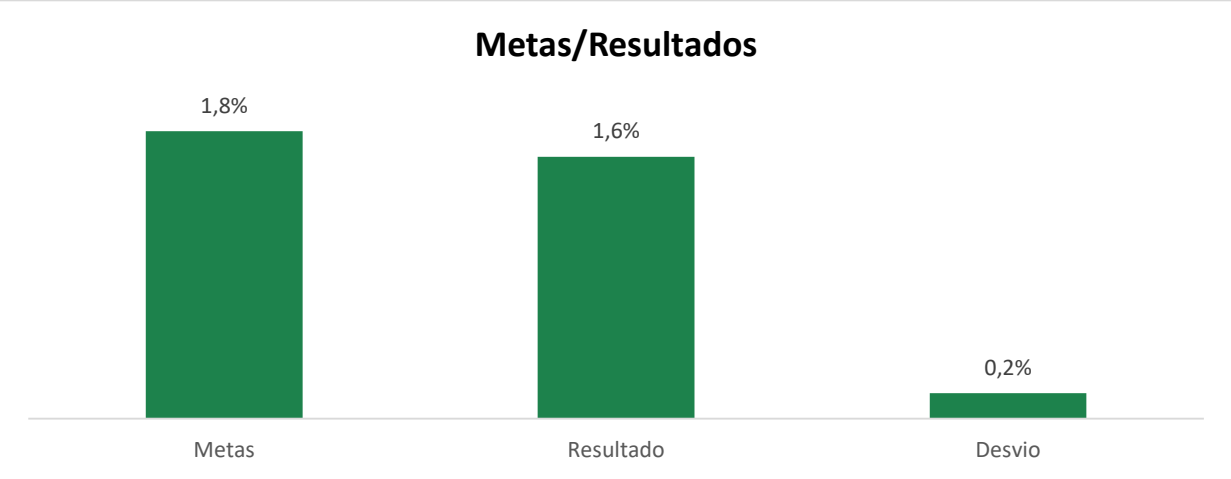












Tendo em conta a meta estabelecida, verifica-se que houve uma diminuição geral no absentismo, o que torna o desvio de 0,2% positivo.

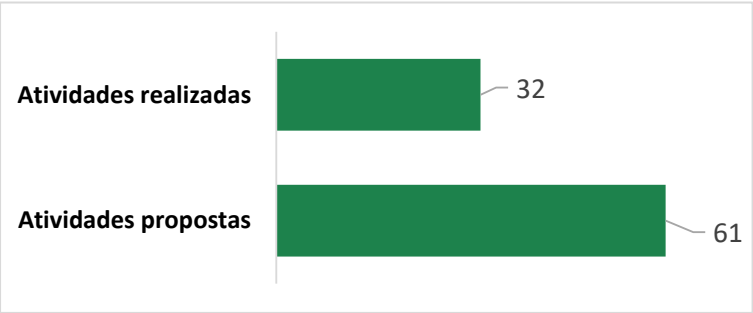
1.8. TAXA DE TRANSIÇÃO ESCOLAR

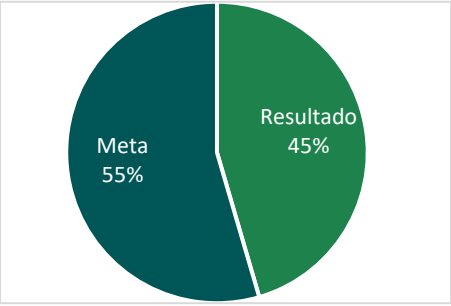
Os quadros apresentados abaixo indicam as taxas de transição alcançadas no primeiro e no segundo ano de cada curso.

A meta de transição proposta foi de 91%. Assinalados a vermelho, encontram-se os resultados que ficaram aquém das metas. O curso de Transformação de Polímeros apresenta o resultado mais baixo de 80%. No entanto, no cômputo geral, o resultado supera a meta em 1 ponto percentual.

ANO	CURSO	TURMA	TAXA DE TRANSIÇÃO
1º	Gestão	TG 19-22	85%
	Eletrónica, Automação e Comando	TEAC 19-22	81%
	Manutenção Industrial /Eletromecânica	TMI 19-22	94%
	Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	TPQA 19-22	83%
2º	Gestão	TG 18-21	100%
	Eletrónica, Automação e Comando	TEAC 18-21	96%
	Manutenção Industrial /Eletromecânica	TMI 18-21	91%
	Transformação de Polímeros	TTP 18-21	80%
3º	Gestão	TG 17-20	96%
	Eletrónica, Automação e Comando	TEAC 17-20	100%
	Manutenção Industrial /Eletromecânica	TMI 17-20	100%
	Transformação de Polímeros	TTP 17-20	100%

1.9. GRAU DE CUMPRIMENTO DO PAAP





O Plano de Anual de Atividades Pedagógicas foi penalizado na sua execução pelo facto do confinamento imposto pela Pandemia COVID 19. Foram propostas, inicialmente, 59 atividades e realizaram-se apenas 32, representando um desvio de 10,8 pontos percentuais. No período de confinamento, ainda foi possível realizar 2 atividades que não estavam previstas inicialmente.

2

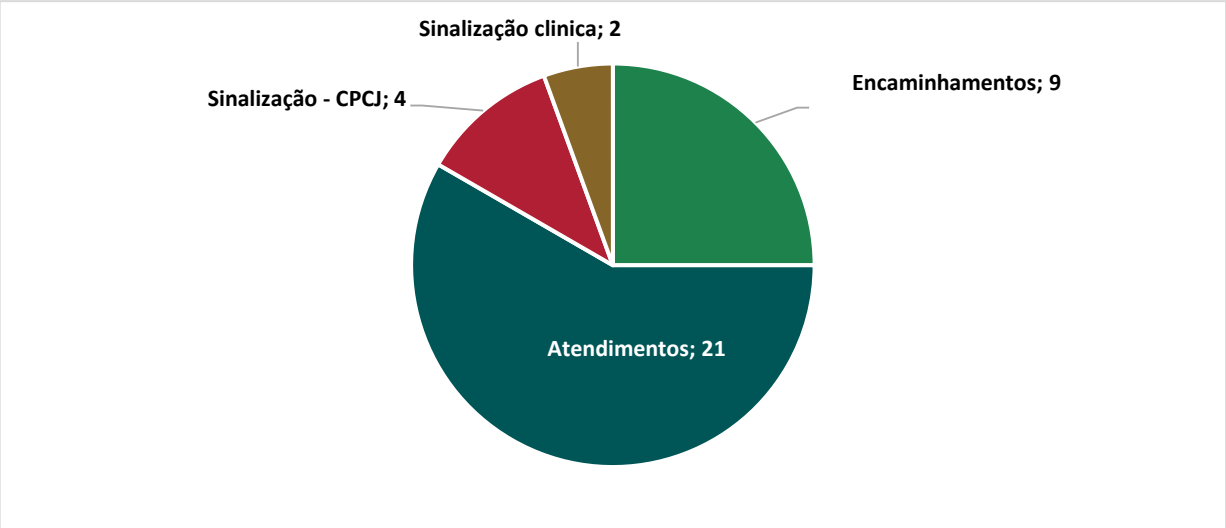
Orientação Escolar e Profissional - SPO

Cofinanciado por:

2. Monitorização e Avaliação

- Aplicar instrumentos de medição e avaliação
- Recolher e tratar informação
- Divulgar resultados

2.1 TAXA DE ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS

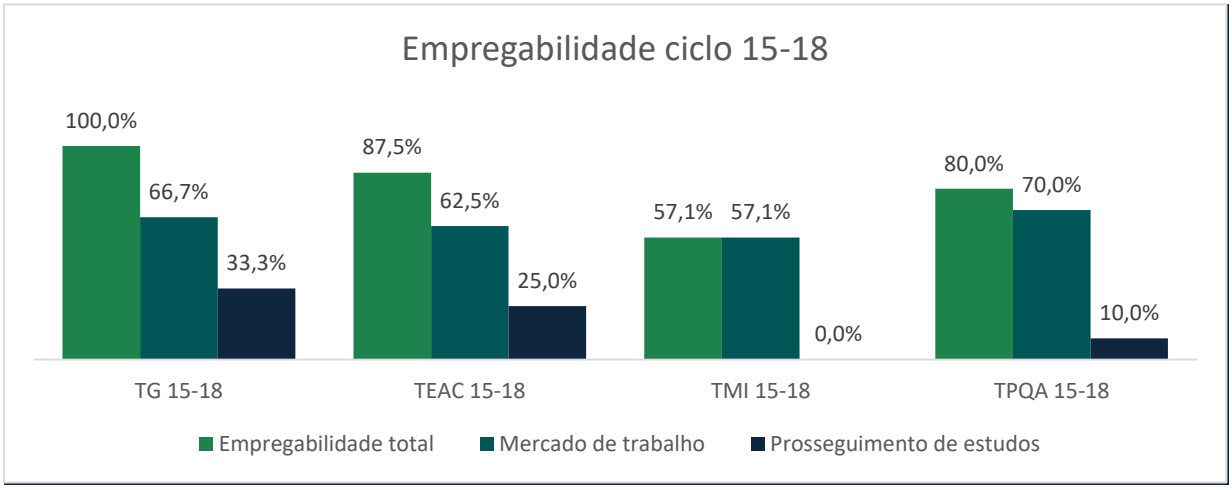


O acompanhamento dos alunos é realizado de forma sistemática ao longo do ano letivo. Relativamente aos alunos novos, é feita a caracterização individual da turma. Dos 21 alunos atendidos, 9 surgiram de encaminhamento do Diretor de Turma e os restantes foram de procura espontânea. De todos os atendimentos, 4 resultaram em sinalização para a CPCJ e 2 para acompanhamento clínico.

2.2. TAXA DE EMREGABILIDADE – INDICADOR 5a

1.Ciclo 15-18

Os resultados abaixo indicam as taxas de empregabilidade por ciclo de formação e por curso nas seguintes categorias: empregabilidade total, mercado de trabalho e prosseguimento de estudos. Ainda se pode verificar o cumprimento face às metas contratualizadas nas diferentes vertentes da empregabilidade.



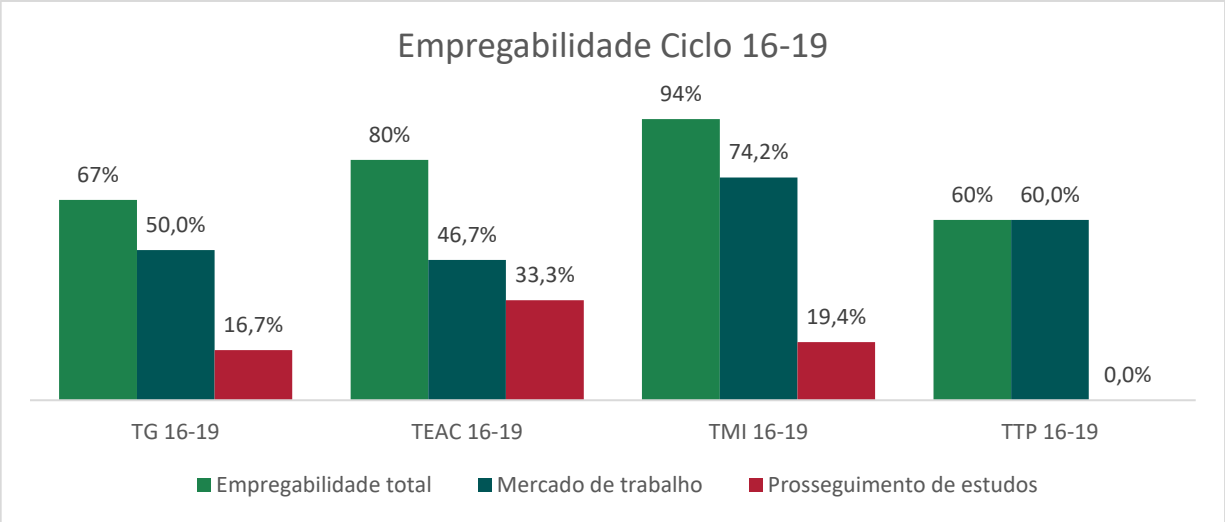
Destaca-se no gráfico acima a empregabilidade de 100% no curso de Gestão.

	Metas	Resultado	Desvio
Mercado de trabalho	62%	64,8%	-2,8%
Prosseguimento de estudos	21%	22.2%	-1,2%

Nos dados da tabela acima, salientamos o desvio positivo às metas estabelecidas, nos 2 parâmetros do Indicador 5A: mercado de trabalho e prosseguimento de estudos.

1. Ciclo 16-19

No ciclo de formação 16-19, os resultados são ainda mais positivos, tendo em conta o período de medição pós término. Destaca-se, no gráfico abaixo, a empregabilidade total de 94% no curso de Manutenção Industrial/Eletromecânica. Relativamente ao prosseguimento de estudos, há um aumento na procura por parte dos diplomados do curso de Eletrónica, Automação e Comando, relacionado com o aumento da oferta de CTeSP na área.



	Metas	Resultado	Desvio
Mercado de trabalho	55%	60%	-5%
Prosseguimento de estudos	16%	18.8%	-2,8%

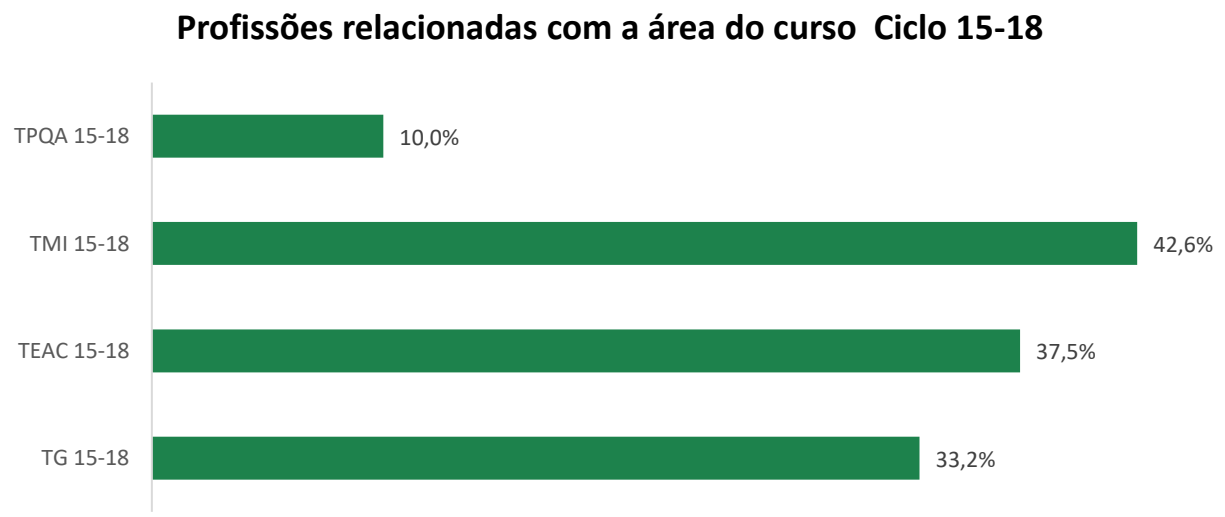
Nos dados da tabela acima, salientamos igualmente o desvio positivo às metas estabelecidas, nos 2 parâmetros do Indicador 5A: mercado de trabalho e prosseguimento de estudos. Estes dados são relativos a 6 meses após a conclusão do ciclo de estudos.

1.3. TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – INDICADOR 6a

1. Ciclo 15-18

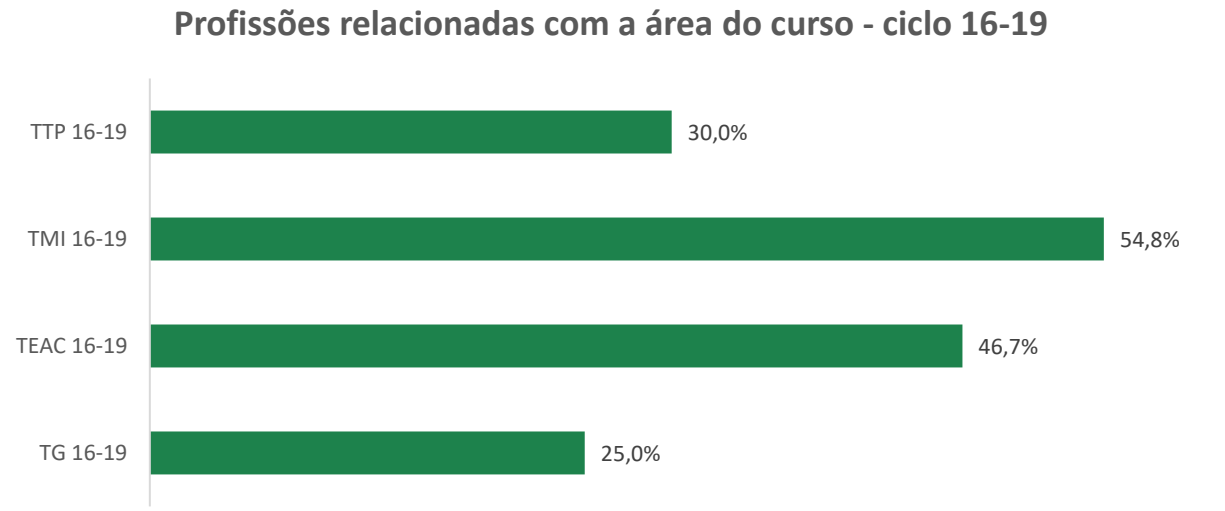
No gráfico abaixo podemos verificar a empregabilidade por curso, em profissões relacionadas com a formação e por ciclo de formação.

Ressalvamos a situação de Manutenção Industrial/Eletromecânica, que representa 1,5 turma e a situação de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar que representa 0,5 turma.



2. Ciclo 16-19

No ciclo 16-19, há uma incidência da empregabilidade na área de formação no Curso de Manutenção Industrial/Eletromecânica. Neste ciclo, o Técnico de Transformação de Polímeros representa 0,5 turma e Manutenção Industrial 1,5 turma.



1.4. TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES – INDICADOR 6b3

Os resultados foram obtidos através de inquérito de satisfação às entidades empregadoras aos ex-alunos dos seguintes Cursos Profissionais:

- Técnico de Gestão
- Técnico de Eletrónica, Automação e Comando
- Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica
- Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar

A maior parte dos inquéritos foram enviados para as entidades empregadoras através do *Google Forms* e as respostas foram obtidas da mesma forma. No entanto, atendendo à quantidade reduzida de respostas, parte das respostas foram obtidas por contacto telefónico após insistência por parte da escola. Em alguns casos, não foi possível enviar o inquérito por falta de dados. A tabela abaixo mostra o universo e o número de respostas obtidas de acordo com cada curso.

Turma	Universo	Nº de inquéritos	Nº de respostas	Taxa de resposta
TG 15-18	14	12	7	58,3%
TEAC 15-18	11	9	6	66,7%
TMI 15-18	4	3	1	33,3%
TPQA 15-18	7	6	6	100%

No questionário de satisfação, foi utilizada uma escala de 1 a 4 em que **1 – Insatisfeito**; **2 – Pouco Satisfeito**; **3 – Satisfeito** e **4 – Muito Satisfeito**.

No presente ano letivo, de acordo com o exigido no processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, foi implementada a realização de um inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras, de acordo com a escala acima descrita distribuída por cinco questões. Esta avaliação vai de encontro à exigida no preenchimento do indicador 6b3. Até então, esta avaliação nunca tido sido realizada pela EPTVA.

A análise dos resultados baseia-se na média de satisfação dos empregadores por competência de acordo com o resultado apurado, de forma automática, através do preenchimento do indicador 6b3.

I. Inquérito

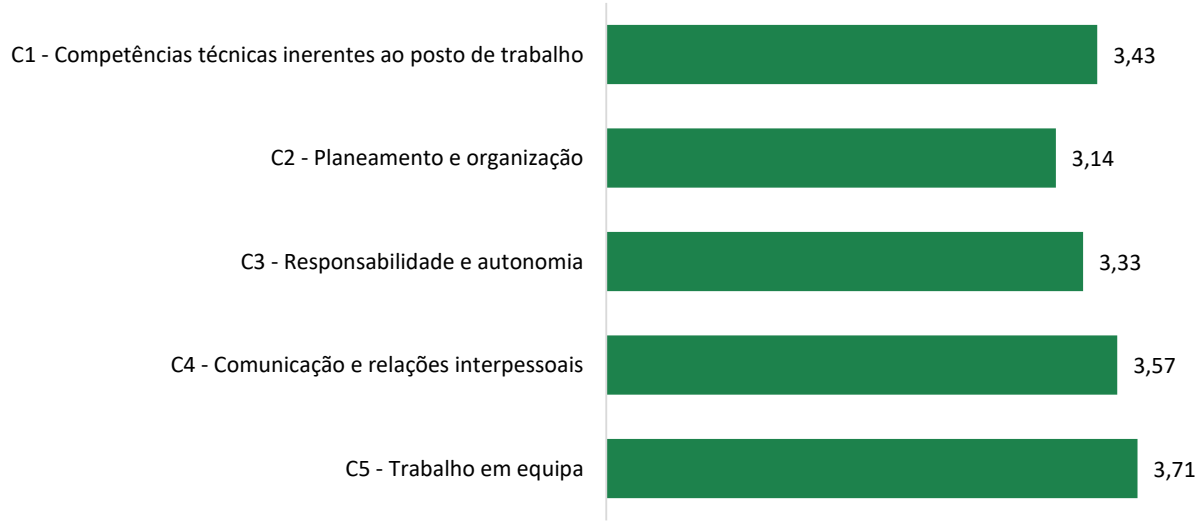
As questões que foram colocadas no inquérito foram as seguintes:

1. Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho
2. Planeamento e organização
3. Responsabilidade e autonomia
4. Comunicação e relações interpessoais
5. Trabalho em equipa

II. Resultados Obtidos por Turma

II.1 TG 15-18

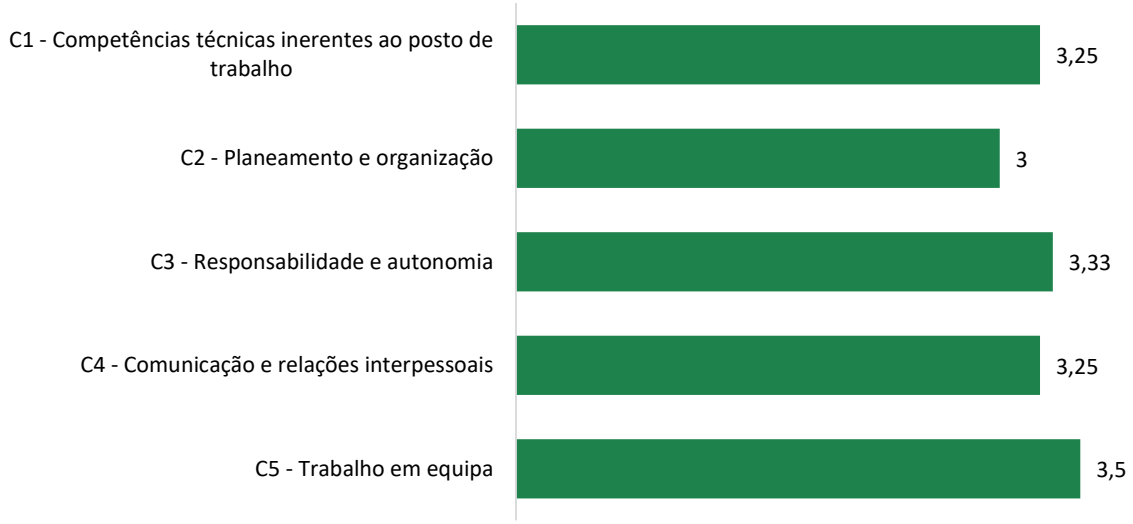
O resultado **médio** obtido foi de **3,44**, o que demonstra que as entidades empregadoras estão satisfeitas com a formação ministrada pela escola e adquirida pelos nossos diplomados relativamente às cinco questões colocadas no inquérito. O gráfico abaixo mostra os valores médios obtidos no inquérito (por questão).



O planeamento e organização é a questão que tem o valor médio mais baixo. Quanto ao trabalho em equipa, os responsáveis pelo preenchimento do inquérito, através do resultado obtido, evidenciam que essa é uma valência muito positiva nos nossos diplomados nesta área de formação. Os valores médios relativos às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, à responsabilidade e autonomia e comunicação e relações interpessoais são igualmente positivos.

II.1.1 Diplomados a trabalhar em profissões relacionadas com o curso

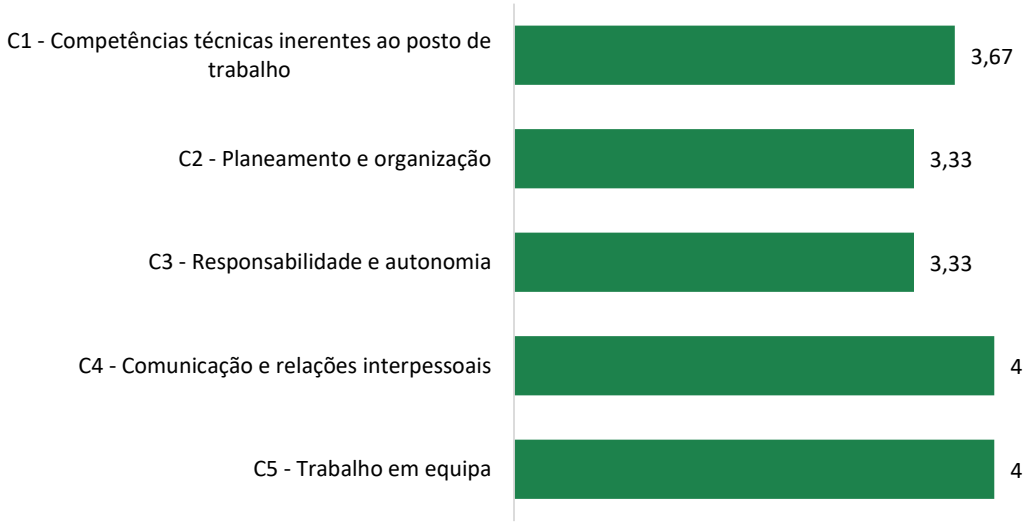
O resultado médio obtido relativamente aos diplomados que trabalham na área do curso foi de **3,26**, o que demonstra que as entidades empregadoras estão satisfeitas com a formação ministrada pela escola e adquirida pelos nossos diplomados. No entanto, está abaixo da média global mostrada em II.1. O gráfico seguinte mostra os valores médios de respostas obtidas às cinco questões, numa escala de 1 a 4 em diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso.



Mais uma vez, e como já foi referido em II.1, o planeamento e organização é a questão que tem um valor médio mais baixo. No entanto, continua a ter um valor médio não inferior a 3. O trabalho em equipa continua a ser a questão com um valor médio maior e superior ao valor médio global. O valor médio, relativamente às questões C1, C3 e C4, também é considerado positivo.

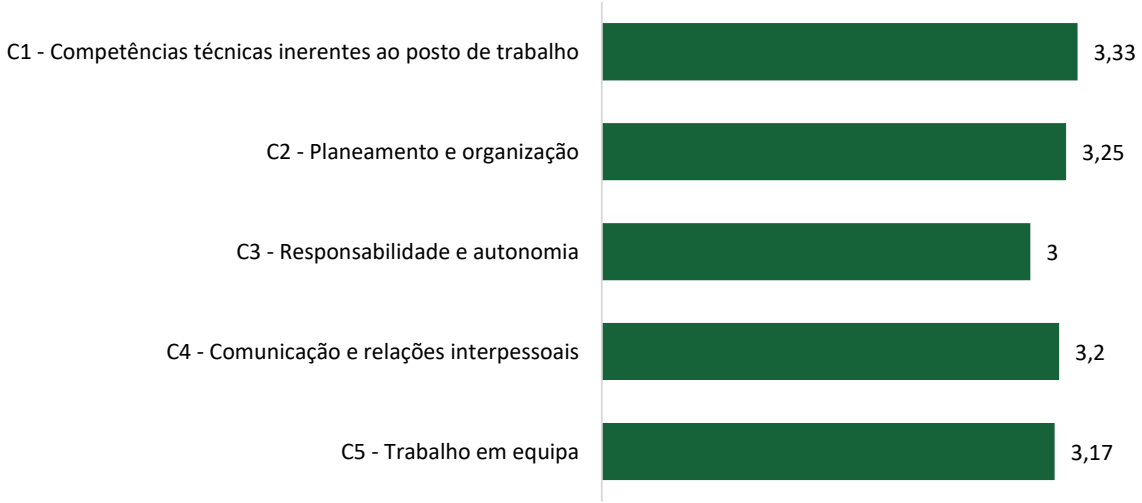
II.1.2 Diplomados a trabalhar em profissões não relacionadas com o curso

O resultado médio obtido relativamente aos diplomados que trabalham fora da área do curso foi de **3,67,** o que demonstra que as entidades empregadoras estão muito satisfeitas com os nossos diplomados, mesmo não estando a exercer tarefas na área do curso. A comunicação e relações interpessoais, bem como o trabalho em equipa são as valências com melhor média (valor máximo obtido – **4**) mostradas pelos nossos diplomados. As respostas às questões C2 e C3 são também muito positivas, mesmo sendo abaixo do valor médio. Esta análise está refletida no gráfico seguinte.



II.2 TEAC 15-18

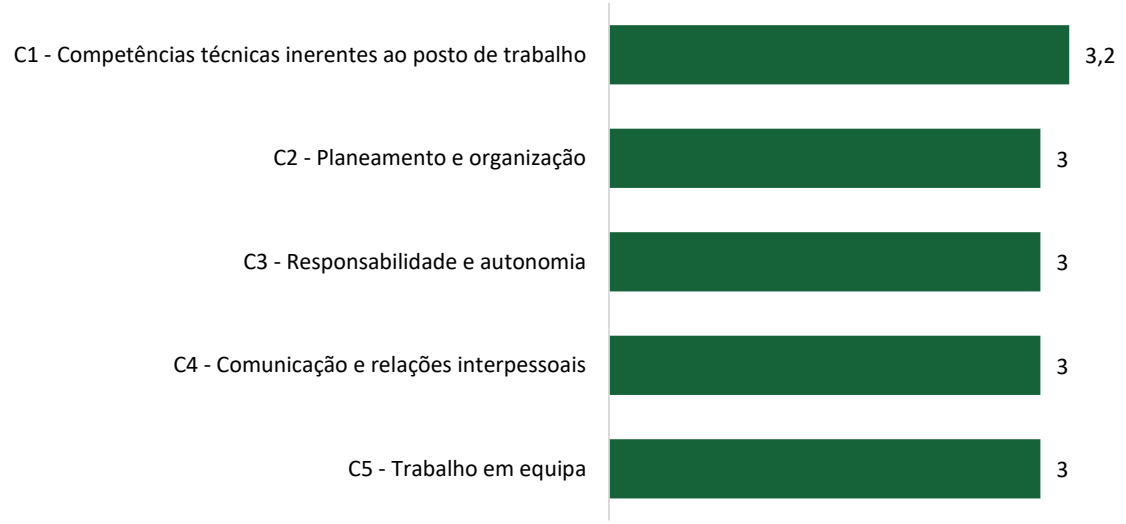
O resultado **médio** obtido foi de **3,21**, o que demonstra que as entidades empregadoras estão satisfeitas com a formação ministrada pela escola e adquirida pelos nossos diplomados relativamente às cinco questões colocadas no inquérito. O gráfico seguinte mostra os valores médios obtidos no inquérito (por questão).



De salientar que as competências técnicas inerentes ao posto de trabalho e o planeamento e organização são as questões que têm um valor médio superior ao global. As restantes três questões (C3, C4 e C5) têm valor médio inferior à média global. No entanto, são igualmente considerados positivos.

II.2.1 Diplomados a trabalhar em profissões relacionadas com o curso

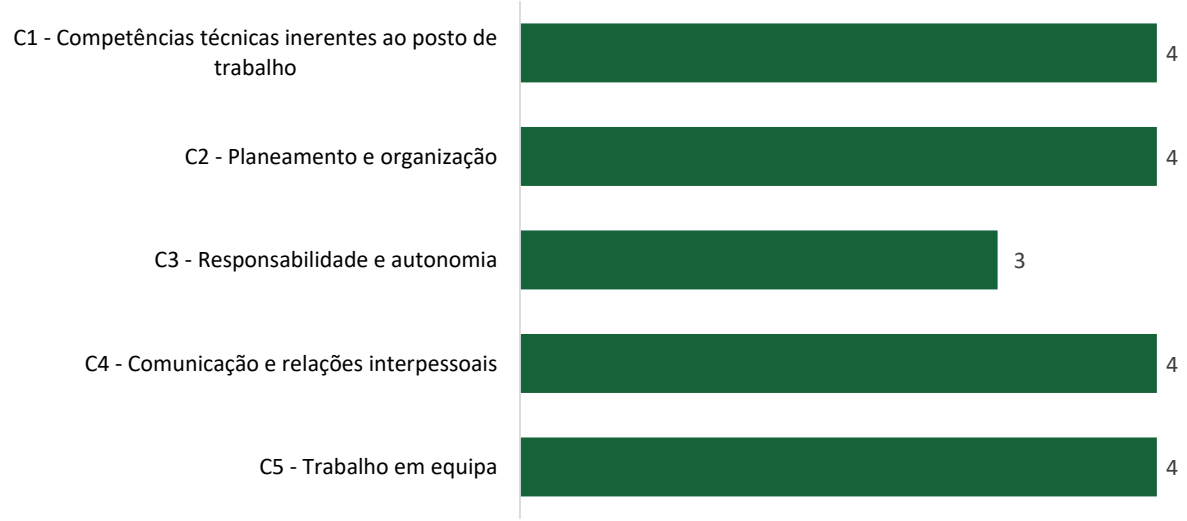
O resultado médio obtido relativamente aos diplomados que trabalham na área do curso foi de **3,05**, o que demonstra que as entidades empregadoras estão satisfeitas com a formação ministrada pela escola e adquirida pelos nossos diplomados. No entanto, está abaixo da média global mostrada em II.2. O gráfico seguinte mostra os valores médios de respostas obtidas às cinco questões, numa escala de 1 a 4 em diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso.



As competências técnicas inerentes ao posto de trabalho é a questão que tem um valor médio superior ao global (**3,2**). Todas as outras questões (C1, C2, C3 e C4) são também consideradas positivas atendendo que o valor apresentado é não inferior a 3.

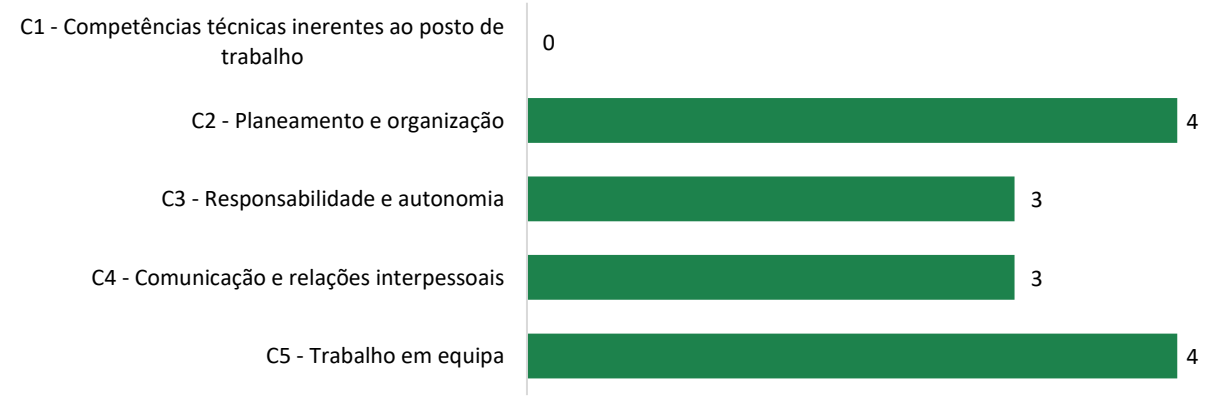
II.2.2 Diplomados a trabalhar em profissões não relacionadas com o curso

O resultado médio obtido relativamente aos diplomados que trabalham fora da área do curso foi de **3,8,** o que demonstra que as entidades empregadoras estão muito satisfeitas com os nossos diplomados, mesmo não estando a exercer tarefas na área do curso. Todas as questões têm valor médio máximo (4) com a exceção da responsabilidade e autonomia. No entanto, como esta questão tem um valor não inferior a 3 é também considerado positivo. Esta análise foi feita com base no gráfico seguinte.



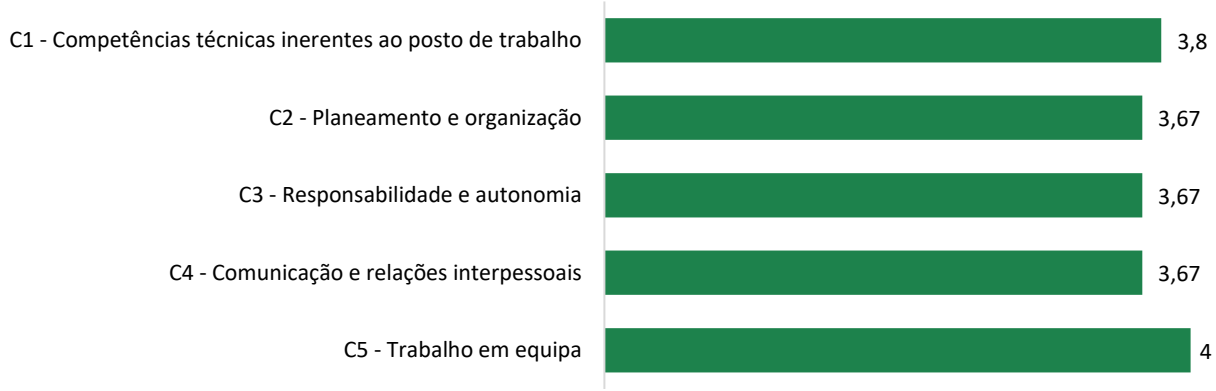
II.3 TMI 15-18

O resultado **médio** obtido foi de **3,5**. Este valor médio corresponde apenas a uma resposta e tem a ver com um diplomado empregado em profissão relacionada com o curso. Por essa razão, não há separação de resultados, como nos pontos II.1 e II.2.
O responsável da entidade empregadora que respondeu ao inquérito mostra que está muito satisfeito com o planeamento e organização e trabalho em equipa do diplomado da EPTVA. Mesmo não sendo com valor máximo, também está satisfeito com a responsabilidade e autonomia e comunicação e relações interpessoais. Quanto às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, o responsável pelo diplomado atribui a avaliação de "pouco satisfeito" (nível 2). Por esse motivo, o valor médio é zero. Só para valores iguais ou superiores a 3 é que são contabilizados para a média de satisfação dos empregadores.
O gráfico abaixo mostra o valor correspondente a cada questão.



II.4 TPQA 15-18

O resultado **médio** obtido foi de **3,76**, o que demonstra que as entidades empregadoras estão muito satisfeitas com a formação ministrada pela escola e adquirida pelos nossos diplomados relativamente às cinco questões colocadas no inquérito. O gráfico abaixo mostra os valores médios obtidos no inquérito (por questão).



De salientar que as competências técnicas inerentes ao posto de trabalho e o trabalho em equipa são as questões que têm um valor médio superior ao global. As restantes três questões (C2, C3 e C4) têm valor médio inferior à média global. No entanto, são igualmente considerados valores muito positivos.

II.4.1 Diplomados a trabalhar em profissões relacionadas com o curso

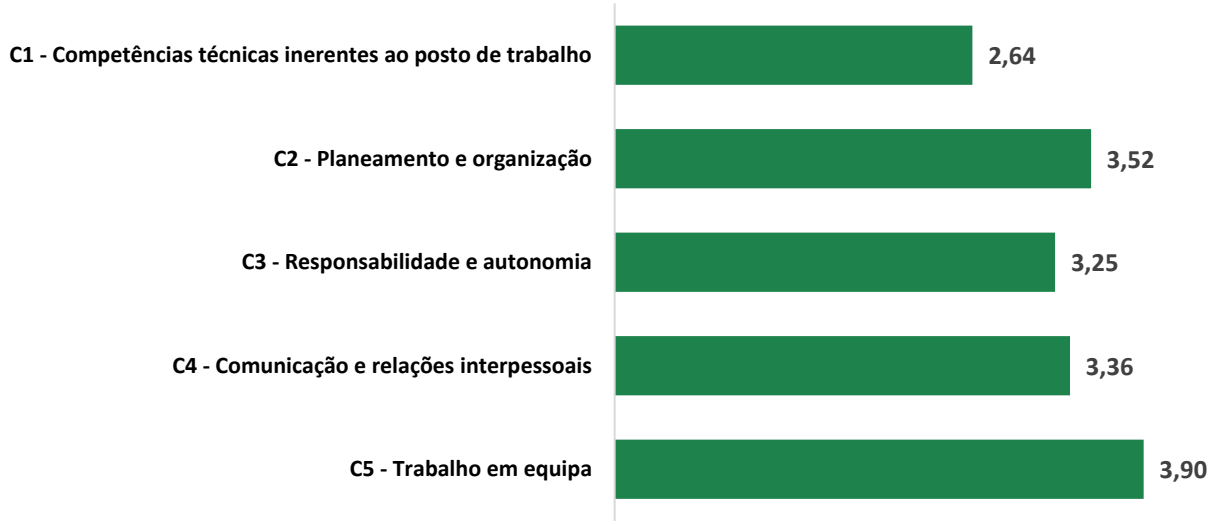
O resultado médio obtido relativamente aos diplomados que trabalham na área do curso foi de **3,8**, o que demonstra que a entidade empregadora está muito satisfeita com o nosso diplomado. O valor médio obtido foi com base numa resposta. Relativamente às questões C2, C3, C4 e C5 o valor obtido foi o máximo (4). Apesar do valor obtido na questão relativa às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho ser (3), pode-se considerar que a entidade empregadora está satisfeita com o trabalho desempenhado pelo nosso diplomado. O gráfico abaixo mostra o valor obtido às cinco questões, numa escala de 1 a 4, em diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso.

II.4.2 Diplomados a trabalhar em profissões não relacionadas com o curso

O resultado médio obtido relativamente aos diplomados que trabalham fora da área do curso foi de **3,75,** o que demonstra que as entidades empregadoras estão muito satisfeitas com os nossos diplomados, mesmo não estando a exercer tarefas na área do curso. As competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, bem como o trabalho em equipa são as valências com melhor média (valor máximo obtido – **4**) mostradas pelos nossos diplomados. As respostas às questões C2, C3 e C4 são também muito positivas, mesmo sendo abaixo do valor médio. Esta análise está refletida no gráfico seguinte.

III. Análise Global dos Resultados

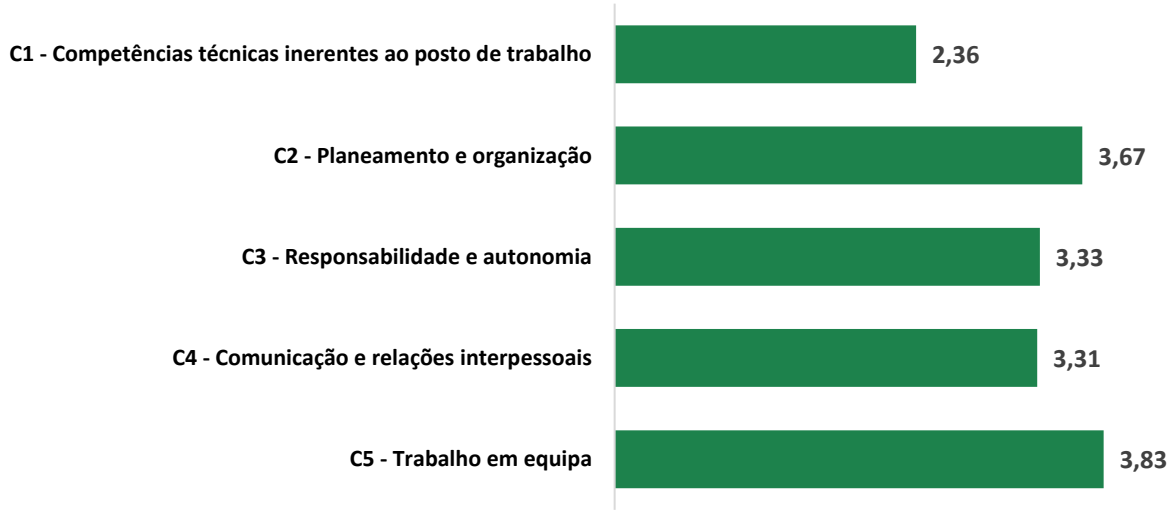
A análise global dos resultados demonstra um **valor médio** de **3,5** revelando, de forma geral, que as entidades empregadoras estão satisfeitas com o trabalho desempenhado pelos diplomados da EPTVA, no que diz respeito às questões colocadas no inquérito.
O gráfico abaixo mostra os valores médios obtidos para cada uma das questões colocadas, conforme a escala utilizada (1 a 4).



Pela análise do gráfico anterior, constata-se que existe um elevado nível de satisfação relativamente às questões C2 e C5. No entanto, o valor médio obtido às questões C3 e C4 é também muito positivo, apesar de apresentarem um valor abaixo da média. O nível de satisfação mais baixo é relativo à questão C1 – Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho (**2,64**).

III.1. Taxa de satisfação relativa a diplomados da EPTVA a trabalhar em profissões relacionadas com o curso

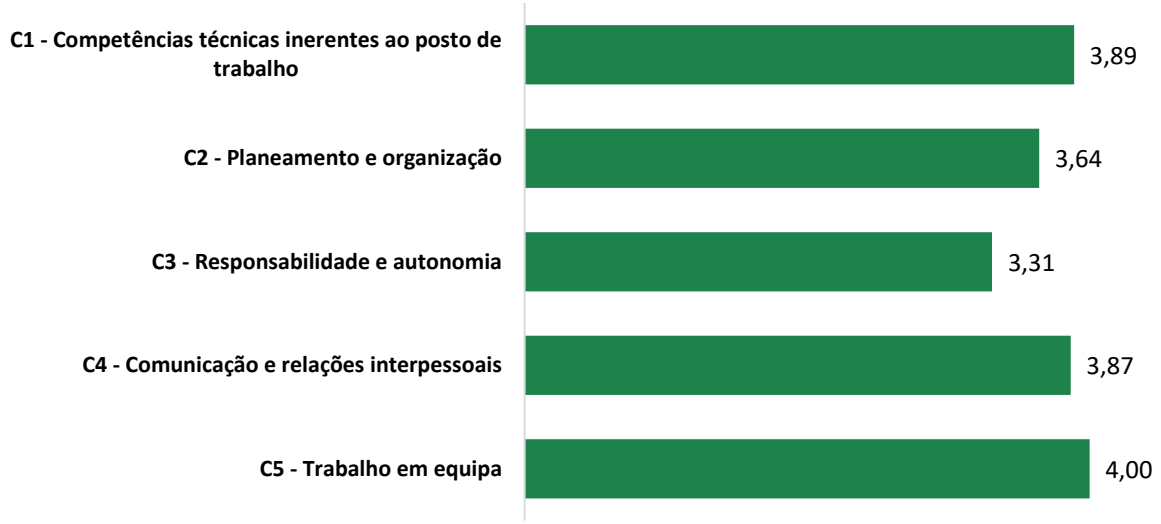
Analisando os resultados obtidos em todas as turmas sujeitas ao inquérito de satisfação, constatou-se que o **valor médio** obtido foi de **3,3** mostrando, assim, que a entidades empregadoras estão satisfeitas com a formação que a EPTVA dá aos alunos dos cursos profissionais, relativamente às questões colocadas no inquérito.
O gráfico seguinte mostra os valores médios obtidos para cada uma das questões colocadas aos diplomados que estão a exercer a sua profissão na área do curso, conforme a escala utilizada (1 a 4).



As entidades empregadoras mostram que os nossos diplomados dos cursos profissionais têm melhores competências ao nível do planeamento e organização e trabalho em equipa. Relativamente à responsabilidade e autonomia e comunicação e relações interpessoais são também questões com valor médio bastante positivo (**3,33** e **3,31**), respetivamente. Quanto às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, é a única questão que tem valor médio abaixo do 3.

III.2. Taxa de satisfação relativa a diplomados da EPTVA a trabalhar em profissões não relacionadas com o curso

Analisando os resultados obtidos em todas as turmas sujeitas ao inquérito de satisfação, constatou-se que o **valor médio** obtido foi de **3,7,** mostrando, assim, que as entidades empregadoras estão muito satisfeitas com a formação que a EPTVA dá aos alunos dos cursos profissionais, relativamente às questões colocadas no inquérito.
O gráfico abaixo mostra os valores médios obtidos para cada uma das questões colocadas aos diplomados que estão a exercer a sua profissão não relacionada com a área do curso, conforme a escala utilizada (1 a 4).



As entidades empregadoras mostram que os nossos diplomados dos cursos profissionais têm excelentes competências no trabalho em equipa, com valor médio máximo (**4**). Relativamente às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho e à comunicação e relações interpessoais, os profissionais que preencheram o inquérito de satisfação revelam que estão muito satisfeitos com os nossos diplomados, com valores médios de **3,89** e **3,87**, respetivamente. Apesar de, na responsabilidade e empenho, o valor médio ser o mais baixo, mesmo assim, e estando acima de 3, é considerado, também, positivo.

IV. Conclusões

A análise dos inquéritos de satisfação às entidades empregadoras permite constatar que as empresas estão muito satisfeitas com o desempenho dos nossos diplomados (**valor médio de 3,5**). Constata-se através dos resultados obtidos que os diplomados que exercem funções dentro da área do curso têm uma média mais baixa do que os que as exercem fora da área do curso (**3,3** e **3,7)**, respetivamente.
É necessário ter em consideração que, em 20 inquéritos respondidos, 11 correspondem a diplomados que exercem funções na área do curso e os restantes 9 correspondem a diplomados que exercem funções fora da área do curso. Para além disso, indo ao pormenor do número de inquéritos respondidos por turma, constatou-se que em TG 15-18, dos 7 inquéritos respondidos, 4 foram de entidades empregadoras de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso; em TEAC 15-18, dos 6 inquéritos respondidos, 5 dizem respeito a diplomados que trabalham na área do curso; em TMI 15-18, o único inquérito respondido foi acerca de um diplomado que exerce funções na área do curso e em TPQA 15-18, em tendência contrária, dos 6 inquéritos respondidos, apenas 1 foi de uma entidade empregadora de um diplomado que exerce funções na área do curso.
O trabalho em equipa foi a questão que mereceu um valor médio mais elevado, de **3,9** numa escala em que o valor máximo é 4. Este valor revela que a escola se preocupa com a adquisição da competência de trabalho em equipa, atendendo que, nos dias que correm, é cada vez mais uma mais-valia no momento em que os alunos ingressam no mercado de trabalho. As empresas valorizam cada vez mais as *Soft Skills* e esta é também uma grande aposta da EPTVA nesta área.

O planeamento e organização é a questão que tem valor médio também bastante elevado, de **3,52**. Este ponto é também bastante importante na formação dos nossos alunos atendendo que as empresas valorizam muito a organização do trabalho e a forma como este é planeado. O trabalho bem organizado e planeado é sinónimo de trabalho bem realizado, com o menor desperdício possível, quer ao nível de gestão de tempo, quer em gestão de recursos.

Imediatamente a seguir e abaixo da média, vem a comunicação e as relações interpessoais, com valor médio de **3,36** e a responsabilidade e autonomia com **3,25**. Estes dois pontos merecem alguma atenção de reflexão por parte da escola, pois são competências importantes e que fazem parte das Áreas de Competência inseridas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Compete à escola estimular mais estas duas áreas nos alunos, para que, quando ingressados no mercado de trabalho as possam colocar em prática nas tarefas que executam associadas ao seu posto de trabalho.

Atendendo a que as competências inerentes ao posto de trabalho têm o valor médio mais baixo (**2,64**), importa que os Diretores de Curso e a equipa pedagógica que leciona a área técnica reflita sobre esta matéria. Considerando que a resposta obtida ao inquérito que a entidade empregadora do diplomado de TMI 15-18 deu foi **2**, o resultado final neste item avaliado foi bastante influenciado.

Pelo facto de termos aplicado este inquérito pela primeira vez, não nos é possível comparar os resultados obtidos com o dos anos anteriores. Ainda a referir que o número de respostas obtidas foi abaixo do previsto devido à situação de Pandemia COVID-19, que impossibilitou/dificultou a colaboração das empresas neste inquérito. Esperamos que na avaliação do ciclo seguinte que já consigamos melhorar os resultados.

3

Internacionalização

Cofinanciado por:

Monitorização e Avaliação

- Promover a realização de intercâmbios e de experiências de formação Recolher e tratar informação
- Promover a realização de estágios e formação no estrangeiro
- Promover a realização de *jobshadowing* e formação no estrangeiro

3.1. PROJETOS KA2 - INTERCÂMBIOS E COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

Estiveram em execução os 12 projetos mencionados abaixo, equivalentes a 33 mobilidades, cuja execução ficou comprometida a partir de 18 de março, tendo sido realizadas apenas 17 correspondendo a uma taxa de execução de 53%.

As restantes mobilidades foram adiadas para o ano letivo seguinte.

Projetos previstos:

- WaTTinSTEaM - Women as Trainers Teachers in Science, Technology, Engineering and Mathematics
- E-Treasure: My lovely Europe
- Business without borders
- Build a bridge between European Nations
- Planet Soen
- Roadmap to building a caring and respectful school community (anti-bullying strategies)
- Guiding girls to STEM for grappling gender gap
- Friendship is in, cyberbullying is out!
- Local solutions for global challenges
- Abuse of new electronic devices
- The future of the jobs vs the jobs of the future
- Strong and brave women in european democracy

3.2 PROJETO KA1 – ESTÁGIOS E FORMAÇÃO/ALUNOS

Os estágios de curta duração destinados aos alunos finalistas dos cursos profissionais foram cancelados, uma vez que estavam previstos para o período de abril a junho. Ainda foi possível realizar os estágios de longa duração pelos alunos finalistas do ano letivo 2018/2019 no período de setembro a dezembro de 2019.

Quanto à formação de alunos, a turma finalista do curso de Gestão realizou a formação, em Espanha, no mês de março.

3.3 PROJETO KA1 – FORMAÇÃO/*STAFF*

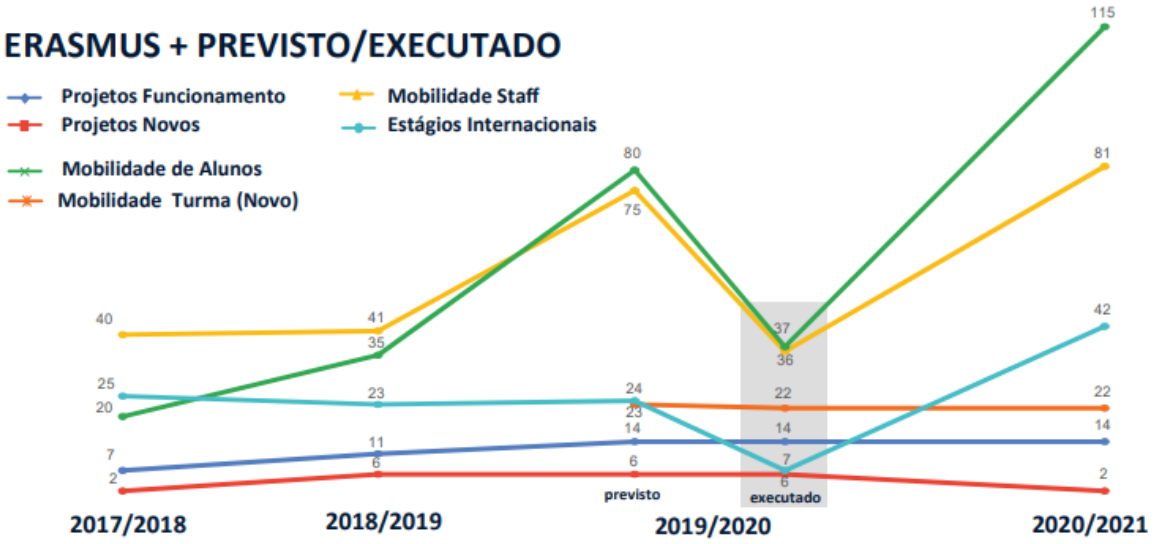
Relativamente à formação/staff, das três atividades de *jobshadowing*, foram realizadas apenas 2.

3.4 GABINETE DE PROJETOS INTERNACIONAIS - GPI

Foram dinamizadas reuniões de planeamento e acompanhamento de projetos pelo Gabinete de Projetos Internacionais – GPI e pela respetiva coordenadora e Diretora da Escola junto das redes de cooperação internacionais – INNOTECS e Euro School net 2000.

Para além disso, foi realizada a candidatura à acreditação KA1 VET-Charter 2020.

Apesar do crescimento nos Projetos Internacionais, a execução das mobilidades aprovadas ficou muito comprometida devido à Pandemia Covid19. As mobilidades não realizadas em 2019/2020 serão executadas no ano letivo seguinte, dependendo das condições para a sua execução.



4

FEAT – Formação Empresarial de Adultos e Apoio Técnico

Cofinanciado por:

1. Adultos/Empregados

– Angariar e desenvolver formação empresarial e oportunidades de projeto técnico
Prestar apoio técnico às empresas

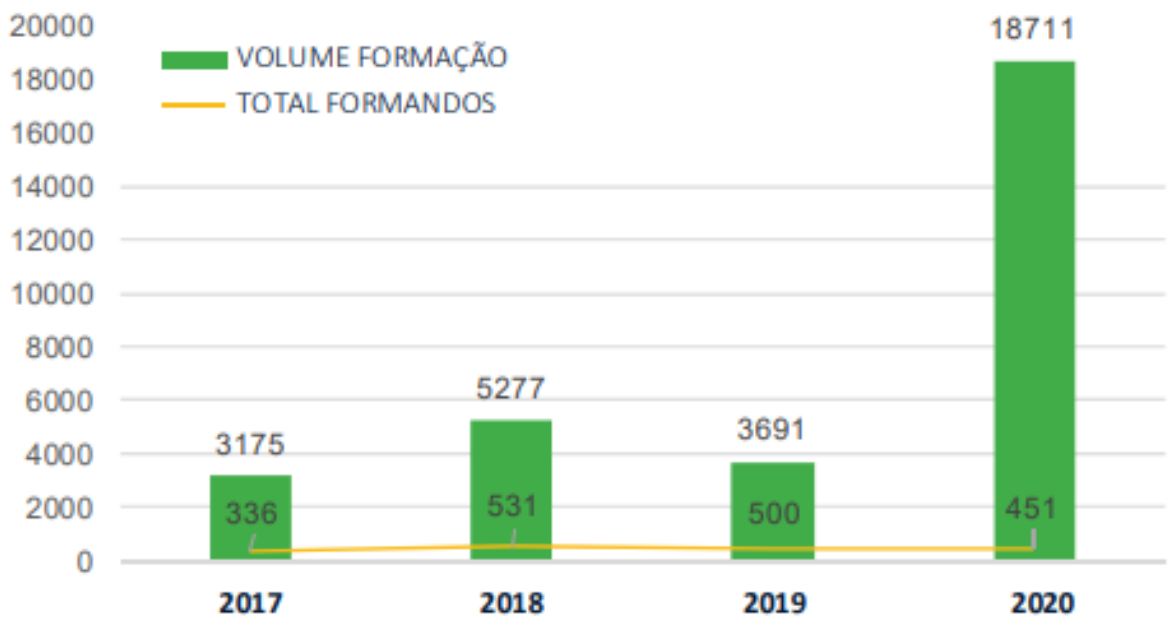
FEAT-FORMAÇÃO EMPRESARIAL E APOIO TÉCNICO

- Término da Operação DLD - Desempregados
- Aprovação da Candidatura FMC - Empregados e desempregados

Um dos objetivos do FEAT é oferecer às empresas um serviço especializado de apoio à formação dos seus colaboradores nas modalidades: formação inicial especialização; atualização e reconversão. Também neste setor, houve uma diminuição da procura pela formação em geral e, em particular, pela formação presencial.
Para dar uma resposta às empresas no período de confinamento, a FORAVE disponibilizou um conjunto de ações em formato *e-learning* que teve um bom acolhimento por parte dos parceiros:

FORMAÇÃO	PARTICIPAÇÃO	
– **Excel - Nível I** – **Excel - Nível II** – **Robótica para a Indústria** – **Gammification na indústria e nos serviços** – **Kaizen Diário - Gestão do Tempo** – **Auto Cad** – **IRS** – **Lean e a Contabilidade** – **Fundamentos do Lean Manufacturing** – **Lean Office e 5S** – **Ferramentas Lean** – **Gestão de Fábrica Lean**	– ESI - ENGENHARIA, SOLUÇÕES E INOVAÇÃO, LDA. – Frezite Group – Aloft Lda – Behind lda – Continental - Indústria Têxtil do Ave – Continental Mabor – Olbo & Mehler Tex – Argacol Tintas e Vernizes, SA – Cruz Martins & Wahl, Lda	– Leica Portugal – InovePlastika - Inovação Tecnologia em Plásticos, S.A. – Behind lda – Leica - Aparelhos Ópticos De Precisão, S.A. – Behind.solutions – DUBRAL – Enigmind – Orthos XXI – FORAVE

Contudo, apesar de haver uma ligeira queda no número de formandos, devido à falta de condições para realizar formação presencial, acabamos por fechar o ano 2020 com um saldo muito positivo em termos de volume de formação, com um crescimento que ultrapassou as expectativas. Este volume de formação concentrou-se no associado Continental Mabor.



Na formação financiada, a Ação FMC1603 que se destinou a DLD – desempregados de longa duração, foi encerrada em dezembro 2020. Apesar do objetivo desta ação não ter sido muito ambicioso, devido ao público alvo, foi possível exceder o número de desempregados em + de 100%.

No final de 2020 foi aprovada a candidatura às FMC para ativos empregados e desempregados, para 2021/2022.

5

Comunicação e Imagem

Cofinanciado por:

1. Comunicação e Imagem

- Reforçar e expandir a divulgação da marca
- Criar e desenvolver parcerias na promoção e divulgação da Oferta Formativa da EPTVA
- Promover o sentimento de pertença na CE
- Assegurar uma comunicação interna eficaz.

DIVULGAÇÃO E MARKETING

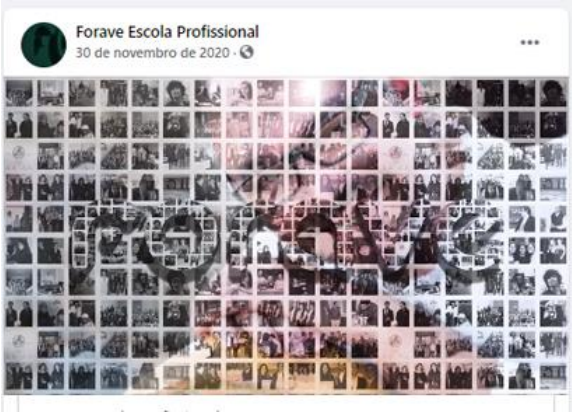
- Aposta nos meios digitais
- Participação na campanha de comunicação da ANESPO
- Atualização do *site* e melhoria do SEO (*Search Engine Optimization*)
- Preparação da comemoração dos 30 ANOS da FORAVE
- Alteração da imagem dos cursos
- Criação do vídeo de divulgação e promoção da Oferta Formativa
- Revitalização da linha gráfica da campanha dos cursos.

Comunicação Interna

- Promoção do uso do *e-mail* institucional como forma privilegiada de comunicação interna
- Incentivação da comunidade interna à utilização de outras plataformas de comunicação digital.
- Edição do boletim informativo FORAVE *datanews*.
- Manutenção da informação atualizada nos suportes comunicação internos: quiosque multimédia, LCD, placares

Comunicação Externa

- Promoção de utilização do código de identificação institucional coladoradores/alunos.
- Atualização do *site* e melhoria do SEO (*Search Engine Optimization*)
- Edição da *Newsletter*
- Definição da estratégia de *marketing* para a divulgação da oferta formativa
- Definição de mensagem criativa
- Revitalização da linha gráfica da campanha dos cursos.
- Criação de suportes de divulgação: *flyers*, cartazes, mupis digitais, *rollups*, *outdoors*
- Manutenção da circulação de informação sobre a oferta formativa na internet (*Site*, *Facebook*, *Linkedin*, *Twitter*, *Instagram* e *Youtube*).
- Aposta no *marketing* digital.
- Criação do vídeo de divulgação e promoção da FORAVE e da Oferta Formativa



PROCURA DE CURSOS

A meta estabelecida para 2019/2020 (107%) não foi ambiciosa relativamente ao ano letivo anterior, tendo em conta a diminuição do número de jovens. Porém, conseguimos ultrapassá-la em 1% ficando nos 108%.

REPORT ESTATÍSTICO DAS REDES SOCIAIS E DADOS ESTATÍSTICOS DE ACESSO AO *SITE*

A EPTVA teve uma evolução considerável relativamente ao investimento no marketing digital e ao respetivo retorno. Este investimento deveu-se a dois fatores fundamentais: o confinamento e a dificuldade em aceder presencialmente ao público-alvo e o facto de estarmos perante uma geração que privilegia as plataformas digitais como meio favorito de comunicação.

Report estatístico das redes sociais

Meta	Resultado
6100	6266

De acordo com as estatísticas das redes sociais da FORAVE (*Instagram, Facebook e Linkedin*), ocorreu um aumento de 2,7 % de crescimento de seguidores ativos face à meta proposta. O crescimento de seguidores foi impulsionado pela crescente aposta no marketing digital.

Dados estatísticos de acesso ao site

Meta	Resultado
12000	12149

No indicador de dados estatísticos de acesso ao site, a meta foi de 12000 e obtivemos 12149, o que representa um crescimento de 1,2%.
Com estes dados, concluímos que houve uma melhoria na comunicação externa e que o caminho futuro deverá passar por um maior investimento no marketing digital.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

Um dos indicadores que a EPTVA mais valoriza é o grau de satisfação dos seus *stakeholders* e, neste indicador de comunicação, houve uma melhoria significativa em 4 pontos percentuais face à meta que foi de 80%. No entanto, esta taxa de satisfação corresponde apenas aos *stakeholders* internos. Abranger os *stakeholders* externos é uma melhoria a introduzir no próximo ano.

6

Recursos Humanos

Cofinanciado por:

6. Colaboradores/Professores e não docentes

- Aumentar e atualizar as competências pedagógicas dos professores
- Investir na formação tecnológica
- Investir na formação para a implementação do Sistema de Garantia da Qualidade Alinhado com o Quadro EQAVET

6.1. CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLÓGICA

Os recursos humanos da EPTVA incluem dois grupos distintos: Professores e Não docentes. Anualmente, a EPTVA tem de fazer ajustes na contratação, devido ao número de ações que iniciam e, muitas vezes, pelo facto de cerca de 50% dos professores serem externos, tendo disponibilidade instável. No que diz respeito ao pessoal Não Docente, os planos de contingência e higienização da escola obrigaram à majoração dos recursos humanos para cumprir com as normas impostas pela DGS.

Uma das grandes preocupações da escola é manter os colaboradores atualizados e capacitá-los para as tarefas que desempenham. No entanto, temos consciência de que ainda não temos um diagnóstico de necessidades de formação estruturado tendo, até ao momento, baseada a oferta formativa na auscultação direta dos colaboradores.

A pandemia veio acrescentar uma necessidade urgente para aumentar as competências digitais dos colaboradores e, neste ponto, através de meios internos, a EPTVA foi capaz de estruturar um plano de resposta rápida às necessidades mais prementes para transferir a escola em regime presencial para o regime à distância.

Foram desenvolvidas as seguintes ações:

Capacitação Pedagógica

- Formação equipas multidisciplinares
- Acompanhamento e informação sobre Flexibilidade Curricular
- Formação em plataformas e ferramentas digitais para ensino *online*

Capacitação Tecnológica

- Formação EQAVET
- Workshop Lean
- Robótica para a Indústria
- Excel nível I e II
- Lean e a Contabilidade
- IRS
- Fundamentos do Lean
- Manufacturing
- Ferramentas Lean
- Lean Office e 5S
- Kaisen Diário – Gestão do tempo
- Gammification na Indústria
- Gestão de Fábrica Lean
- AutoCAD

No ano letivo 2019/2020, tendo em conta os colaboradores com contrato a termo e sem termo, foram realizadas 526h de formação distribuídas por 32 colaboradores. Este indicador fica muito aquém das 40h/colaborador previstas no código do trabalho. É um tópico que merece um plano de melhoria baseado num diagnóstico de necessidades de formação, até agora inexistente.

7

Qualidade

7. EQAVET/Instituição

- Melhorar o desempenho da EPTVA
- Promover o sucesso escolar

IMPLEMENTAÇÃO DO EQAVET

Este ano letivo foi o ano decisivo na implementação do ***Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET-European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training***, esperando, com esta ferramenta, promover a manutenção e padronizar os processos, avaliar a eficácia das ações tomadas, com foco na satisfação do cliente e na procura da melhoria contínua dos serviços, assegurando o compromisso e a responsabilização de todos os colaboradores com o Sistema de Garantia da Qualidade.

Apesar de, ainda, ser muito prematuro, já se sentiu o impacto do EQAVET nas pessoas, através do envolvimento e da sensibilização para a qualidade e nos processos e procedimentos através de uma melhor organização do Processo Técnico-Pedagógico da EPTVA.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Gestão Documental

- Atualização do Projeto Educativo, dos Estatutos da EPTVA e do Regulamento Interno.
- Criação do Plano Anual de Atividades, o Plano de Ação, do Documento Base, do Relatório do Operador e do Plano de Melhoria.

Metodologia da Qualidade

- Definição dos Processos e Procedimentos, do Mapa de Competências e Descrição de Funções.
- Implementação do Controlo Documental.
- Recolha de indicadores/alertas da qualidade.

Conformidade EQAVET

A nossa grande expectativa é vermos atribuída à EPTVA o Selo de Conformidade EQAVET, no final de 2020.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

8

Gestão Administrativa e Financeira

Cofinanciado por:

8. Gestão Administrativa e Financeira

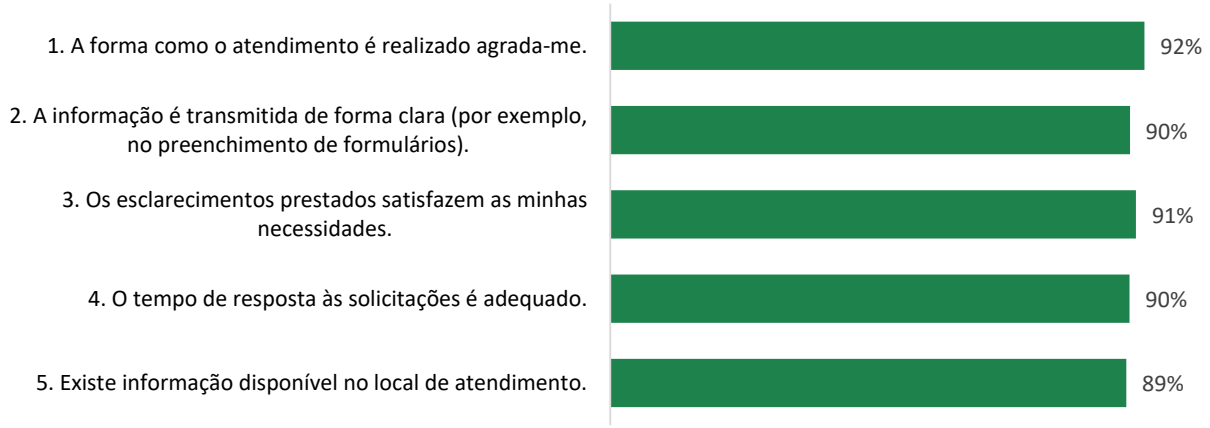
- Melhorar a execução financeira dos projetos de financiamento
- Melhorar o desempenho dos serviços da escola

No que concerne ao processo de Gestão Administrativa e Financeira (P.05) foram estipulados dois indicadores, um que avalia a satisfação com os serviços e outro que mede a execução anual das candidaturas face aos valores aprovados.

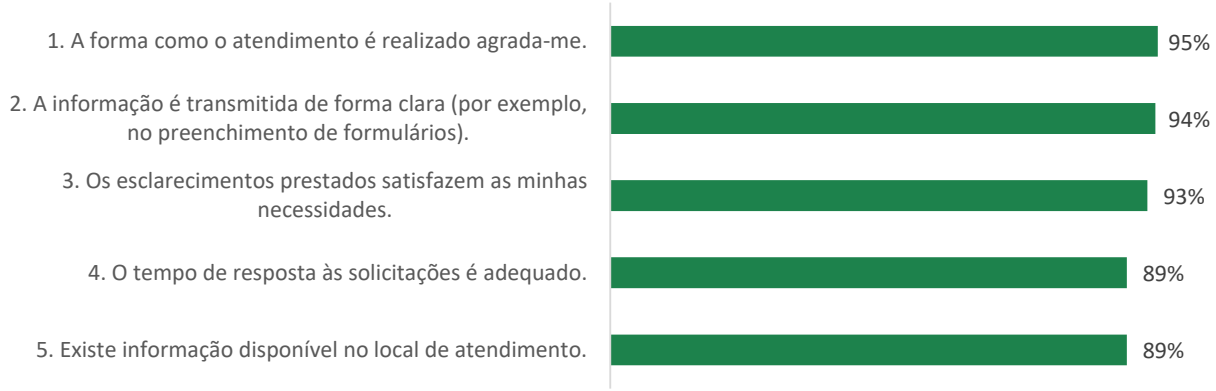
1.1 Grau de satisfação dos encarregados de educação com os serviços da escola

Os inquéritos de satisfação aos Encarregados de Educação dos alunos da Escola Profissional FORAVE foram realizados em janeiro/2020.

Grau de satisfação com aos Serviços administrativos - CP



Grau de satisfação com aos Serviços administrativos - CEF



O nível de Satisfação Global com os serviços foi de **91%**.

1.2 Execução orçamental das candidaturas

Relativamente à execução anual dos projetos aprovados verificou-se uma taxa de execução global de **95%** face aos valores aprovados no ano de 2019.

TIPOLOGIA	VALORES APROVADOS	VALORES EXECUTADOS	TAXA EXECUÇÃO
CP (16-19) AUTOFINANCIADA	77 989,15	77 989,15	100,00%
CP (16-19) POCH - 5571-FSE- 01031	346 005,23	346 005,23	100,00%
CP (17-20) POCH - 5571-FSE- 01636	444 529,83	379 459,87	85,36%
CP (18-20) POCH - 5571-FSE- 02113	412 473,67	412 473,67	100,00%
CP (19-20) POCH - 5571-FSE- 02644	205 956,61	191 362,25	92,91%
CEF (17-19) POCH-5266-FSE-01085	37 809,00	46 671,39	123,44%
CEF (18-20) POCH-5266-FSE-01248	110 914,25	110 114,56	99,28%
CEF (19-21) POCH-5266-FSE-01487	72 633,45	66 653,81	91,77%
FMC (18-20)dld-POISE-4231-FSE-01603	48 253,38	37 950,20	78,65%
TOTAL	**1 756 564,57**	**1 668 680,13**	**95,00%**

escola profissional

forave

Quinta da Serra | Apartado 5032
4760-803 Lousado
Vila Nova de Famalicão

+351 252 416 670
+351 913 264 949

forave@forave.pt
forave.pt | #forave